ANNO XXXVIII. NUMERO 70. QUARTA FEIRA 26 DE MARÇO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. Instituição do SS. Sacramento.
25 Terça. ✠ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Quarta. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Quinta Ss. Fileto e Lydia sua mulher.
28 Sexta. A sacratissima corôa de esp. de J. C.
29 Sabbado. S. Bertholdoc; S. Pastor m.
30 Domingo. 4.º da quaresma. S. João Climaco.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de março de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Communico á V. Exc. que em officio de 20 do corrente participou-me o agente desta provincia ter feito embarcar na barcaça *Gratidão*, os objectos de que trata o officio desta presidencia, firmado em 19 do corrente.

Dito ao commandante das armas. — Para se resolver acerca da pretenção do segundo tenente do quarto batalhão de artilharia á pé, Gabriel Araujo e Silva, sobre que V. Exc. informou em data de 15 do corrente, faz-se necessario que esse official satisfaça o que exige o inspector da thesouraria de fazenda no officio constante da inclusa copia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar inspeccionar e assentar-lhe praça, se for considerado apto para isso, o paisano Diogenes Francisco Pessoa, que se offerece voluntariamente para servir no exercito.

Dito ao chefe de policia.—Em resposta ao officio de V. S., numero 393, de 17 do corrente, tenho a dizer-lhe que deixo de mandar desinfectar a casa da rua da Camboa do Carmo, a que se refere o officio do subdelegado desta freguezia junto ao de V. S. acima citado, por ter a commissão de soccorros medicos julgado desnecessaria essa providencia.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. S., numero 413, de hontem datado, respondo dizendo-lhe que por deficiencia de força não pode por ora ser attendida a requisição do subdelegado de policia da colonia militar de Pimenteiras, de que trata V. S. no citado officio.

Dito á thesouraria da fazenda.—Recommendo á V. S. que de conformidade com o que solicitou o commandante superior da comarca do Rio Formoso, em officio de 3 do corrente, mande pagar a José Gomes Leal a importancia dos vencimentos relativos ao mez de fevereiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados no districto Duas Barras, municipio de Serinhãem, uma vez que esteja nos termos legaes o pret junto em duplicata.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo —Estando nos termos legaes o pret junto em duplicata mande V. S. pagar ao negociante Francisco de Paula Mindelo, conforme solicitou o commandante superior de Nazareth, em officio de 12 do corrente, sob numero 130, a quantia de 203$280 rs. em que importam os vencimentos dos guardas nacionaes destacados naquella cidade durante o mez de fevereiro ultimo.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista em sua informação de 19 do corrente, sob numero 170, acabo de approvar o contrato junto por copia, celebrado pelo juiz de direito da comarca da Boa-Vista com José Alves de Souza, para a factura dos concertos de que precisa o açude da villa do Ouricury. O que communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que mande entregar ao mesmo juiz de direito de conformidade com o predito contrato a quantia de 2.677$000, em que foram orçadas taes despezas.—Communicou-se ao juiz de direito da Boa-Vista.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., em additamento ao meu officio de 3 de janeiro ultimo, e para o fim conveniente, o incluso requerimento documentado, em que Francisco Martins dos Anjos Paula prova que lhe não foi entregue e sim ao ex-ajudante de engenheiros da repartição das obras publicas, José Maria de Carvalho, a quantia de 879$000 por que foram empreitados os reparos das pontezinhas de Santo Amaro, Tacaruna e Arrombados, os quaes deixaram de ser executados em detrimento dos cofres publicos, ficando V. S. na intelligencia de que nesta data remetto copia de tudo ao juiz de direito da segunda vara, para que faça effectiva a responsabilidade legal por esse facto contra quem for de direito. — Remetteu-se por copia ao juiz de direito da segunda vara para proceder como fo de direito.

Dito ao provedor da casa de misericordia.—A vista do que informou o inspector do arsenal de marinha com referencia ao seu officio datado de 10 do corrente, convém que V. Exc. mande apresentar-lhe o menor exposto Felippe, afim de averiguar-se se está nas condições de ser admittido em alguma das companhias do mesmo arsenal.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Ficando inteirado pelo seu officio n. 118 de 20 do corrente de que contrahio novo engajamento o cabo de esquadra da secção volante do corpo sob seu commando Francisco de Paula Regis, recommendo a V. S. que sempre que isto se der communique directamente ao Dr. chefe de policia.

Dito ao coronel Bento José Lamenha Lins.—Tendo nomeado a V. S., o coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo e major Sebastião Antonio do Rego Barros, para de conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra do 1º do corrente, constante da copia junta, examinarem os volumes vindos da corte na barca *Traviata*, assistindo a contagem dos que pertencem a esta provincia, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e afim de que o faça constar ao coronel e major acima mencionados.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior preste uma guarda de honra para acompanhar a imagem do Sr. Bom Jesus dos Afflictos que tem de sahir da igreja de S. José em procissão no dia 23 do corrente ás 3 horas da tarde.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Ao officio n. 68 de 27 de fevereiro proximo findo, em que V. S. communica ter passado ao coronel Francisco Antonio Barros e Silva o commando superior da guarda nacional dessa comarca, por se achar no exercicio da delegacia de policia, e por isso impedido nos termos do artigo 15 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, o chefe do estado maior, tenho a dizer-lhe que devia V. S. ter passado a este o commando superior para que elle alli se declarasse impedido e o transmittisse ao seu substituto legal, de conformidade com o disposto nos artigos 3 e 7 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 49, para mandar lavrar o termo de recebimento da obra do empedramento no lugar denominado Soccorro, que segundo consta do citado officio acha-se concluida de conformidade com o respectivo orçamento, ficando na intelligencia de que nesta data ordeno a thesouraria provincial que pague ao arrematante daquella obra, em vista do competente certificado a importancia da prestação a que tem direito.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao presidente e vereadores da camara municipal do Recife.—Concedo a autorisação que Vmcs. solicitaram em seu officio n. 32 de 17 do corrente, para mandar fazer de barro, em vez de areia, o talude do lado do norte da estrada do matadouro publico desta capital, despendendo com essa obra a quantia de 1:389$161, além da quantia de 1:584$214, por quanto foi contratado o atalude de areia.

Dito á camara municipal de Ipojuca.—Não sendo urgente a materia do projecto de posturas a que alludo o officio que Vmcs. dirigiram a esta presidencia em 5 do corrente, e estando proxima a reunião da assembléa provincial, a qual vai ser submettido o referido projecto, não póde ser provisoriamente approvado.

Dito ao inspector da saude publica.—Mande Vmc. preparar com urgencia duas pequenas ambulancias que possam ser conduzidas em dous cavallos, sendo uma para a villa de Flores e a outra para a de Ingaceira.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. entregar ao commandante da companhia de cavallaria vinte e dous selins e dezeseis apparelhos de limpeza que vieram da côrte com destino a mesma companhia, devendo primeiro fazer-se nos selins o concerto de que trata o brigadeiro commandante das armas no officio por copia incluso.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á Vmc. para seu conhecimento o aviso da repartição da guerra do primeiro do corrente, determinando que de ora em diante nem um volume remettido para esta provincia seja aberto sem que uma commissão composta de tres membros examine, em primeiro lugar se os volumes tem signaes de terem sido abertos, procedendo-se depois a contagem e exame do estado dos objectos que contiverem do que se lavrará termo.

Dito ao director das obras militares. — Mande V. S. pregar como requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 20 do corrente, uma porta que dá communicação da sala dos inferiores para a secretaria do commando da companhia de cavallaria no respectivo quartel.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commissario vaccinador.—Transmitto á Vmc. duas caixinhas com pús vaccinico vindo de Paris, e tenho a recommendar-lhe que remetta com urgencia algumas laminas ou tubos ao vigario da freguezia do Rio Formoso onde reina a variola.—Communicou-se ao vigario do Rio Formoso.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Páo d'Alho.—Em vista dos motivos apresentados por Vmc. em seu officio de 18 do corrente, pelos quaes não pôde funccionar a junta de qualificação dessa freguezia nos cinco dias marcados para tomar conhecimento das queixas e reclamações que se tenham dado nos trabalhos de sua primeira reunião, recommendo-lhe que, guardadas as formalidades e o prazo da lei, convoque a referida junta para reunir-se no dia 28 de abril proximo vindouro, que para esse fim fica designado.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos dos seus destinos os vapores *Persinunga* e *Iguarassú*, nos dias e horas indicados em o seu officio de hoje.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, datada de 8 do corrente e sob n. 48.

Dito ao commandante da estação naval.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 29 desta data em que V. S. lhe communicou ter chegado hontem ao porto desta cidade o vapor de guerra *Paraense* que vai aos Estados Unidos da America tocando no Pará.

Despachos do dia 21 de março.

Requerimentos.

Antonio do Rego Pacheco Junior. — Póde o supplicante ouvir as lições do curso commercial.

Antonio Jacintho Borges.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Henrique José Vieira da Silva.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para expôr o mais que lhe occorrer.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos erecta na igreja de S. José do Riba-mar desta cidade.—Dirija-se ao Sr. commandandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

José Africano livre,—Não tem lugar.

José Jeronymo Bustorff.—Póde o supplicante ouvir as lições do curso commercial.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 24 de março de 1862.—Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento das pessoas a quem possa interessar o aviso circular da repartição de agricultura commercio e obras publicas abaixo transcripto.

Circular.—4.ª directoria.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura commercio e obras publicas em 5 de março de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Ordenando o art. 197 do regulamento de 21 de dezembro de 1844, que de uns para outros lugares em que houver correios regularmente estabelecidos, se não possam mandar cartas por conductores ou expressos sem que dellas tinha sido previamente pago o devido porte por meio de sello, e art. 209 do mesmo regulamento que nos officios que os presidentes dirigirem as secretarias de estado acompanhando requerimentos de partes informados, se escreverá—interesse particular—e não serão expedidos nos correios respectivos sem que as partes interessadas ou seus procuradores tenham pago o porte competente por meio de sellos; e convindo fiscalisar, quanto seja possivel, esta parte da receita publica: ordenará V. Exc., que todos os officios nas circumstancias acima sejam enviados ao correio, onde as partes interessadas irão pagar o respectivo porte, sendo-lhes nessa occasião postos os competentes sellos, sem os quaes já devidamente inutilisados, não poderão seguir na forma do art. 193 do referido regulamento.

Deus guarde a V. Exc.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 24 de março de 1862.—Portella.—João Rodrigues Chaves.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Exposição nacional.

(Continuação.)

XVI

De tudo quanto appareceu na exposição o que mais deu na vista foi a nossa riqueza natural Bem que necessariamente incompleta, esta exhibição foi das mais ricas; as salas dedicadas ao Amazonas e ao Pará, a Minas Geraes, Espirito Santo, Sergipe e Alagoas, apresentavam, quer na sua fórma primitiva, quer transformadas por alguma industria, uma profusão de productos espontaneos do solo que desafia qualquer classificação e descripção.

Confessamos que por impossivel temos de descrever mesmo sómente amostras de madeiras; o seu crescido numero, a sua variedade extraordinaria, vedam uma apreciação qualquer a quem não tiver feito da sua origem, do seu emprego, da maior ou menor facilidade que offerecem nossas matas para serem regularmente cultivadas, etc., um estudo profundo e especial, para o que certamente a vida de um homem não seria bastante. Na falta de um catalogo anotado das peças expostas e do seu valor, na falta de documentos que nos esclarecessem, o que poderiamos fazer? Repetir aqui o que todos sabem, fallar das especies diariamente empregadas, como o jacarandá, o cedro, a peroba, o genipapo, o açouta-cavallos, o garapiapunha, o garuhú, osipés, o garassahy, as canellas, o garapê, o mangalo, o sapucahy, o gonçalo-alves, etc, sobre as quaes o publico está perfeitamente informado. Parece-nos mais simples e mais justo confessar a nossa ignorancia, e lembrarmos unicamente o grande prestimo de que seria para o paiz uma monographia botanica e industrial, industrial sobretudo, das especies que mais vantajosamente se podem aproveitar. De todos os nossos productos parece-nos que serão as madeiras um dos que mais atrahirão a attenção e o estudo na exposição de Londres.

A construcção naval e a marcenaria da Europa, são tributarias dos paizes estrangeiros, mas é necessario tambem reconhecer que, nas colonias inglezas e francezas da America e da Africa, na India e na China, temos concurrentes poderosos. Porém, a despeito de tudo, a necessidade de madeiras exoticas cresce a olhos vistos entre as populações européas; a Inglaterra já baixou consideravelmente os direitos de importação que pesavam sobre estes productos; na França tem havido no mesmo sentido reclamações unanimes e energicas, que acabaram por ser attendidas. Esperamos que de tudo isto resultará um impulso dado a cultura das nossas matas.

Mas nós mesmos temos alguma cousa que fazer; dous factos que vamos citar bastarão para prova-lo. O angico, tão conhecido entre nós, appareceu em Londres pela primeira vez em 1834; da Bahia ia a madeira fornecida pelo *aylanthus glandulosa*, que, como é sabido, apresenta sobre um fundo avermelhado veias de um vermelho escuro que produz o mais bello effeito, é dura e lustra-se perfeitamente. Desde que appareceu no mercado europeu, foi comparada e mesmo preferida ás mais bellas madeiras exoticas; mas em consequencia da sua *rariedade* os marceneiros europeus renunciaram do seu emprego.

Outra especie—o gonçalo-alves, entre nós já de emprego commum, é procurado com grande dispendio pelos proprios Inglezes na Bacia do Essequibo e do Orenocó, e a exportação que della fazemos é insignificante. Não dará isto que pensar?...

Um genero de productos naturaes, daquelles que o solo nos prodigalisa sem que nos lembremos de utilisa-los, estamos certos causará tambem sensação na Inglaterra. São as fibras vegetaes teciveis que as provincias do norte nos mandaram com profusão. A possibilidade de empregar as fibras de vegetaes novos para o fabrico de tecidos tem sido muito estudada pelos Inglezes, e muitas amostras interessantes appareceram na exposição de 1851 tiradas com muito dispendio da China, da India das ilhas Philippinas. « Poderam todos convencer-se, dizia o relator do jury encarregado do seu exame, que se as nações do occidente tem de pedir á sciencia novos recursos em materias teciveis, póde esta escolher, d'entre um grande numero de plantas filamentosas, as que devem ser objecto das emprezas do commercio. »

Este fundo de riqueza será ainda augmentado pelas contribuições do Brasil, e o tucum, o gravatá-assú, o guarapim, etc., não passarão por certo desapercebidos. A piaçaba, materia muito mais grosseira, tirada em abundancia da bacia do rio negro, já nós a mandamos á Inglaterara, não se podendo duvidar de que o gravatá-assú com especialidade esteja destinado brevemente a tomar o mesmo caminho.

Ainda um terceiro grupo de productos naturaes merece mensão especial: é o dos productos medicinaes; folhas raizes ou sementes, gommas, resinas, azeites e oleos, estes productos apresentam-se debaixo de todas as fórmas. Apezar dos progressos da medicina tenderem a restringir cada vez mais a pharmacopéa, e da therapeutica com sempre crescente severidade ter já proscripto milhares de drogas antigamente preconisadas até ao absurdo, póde ainda a arte de curar pedir mais de um remedio precioso ao novo continente, que já lhe deu—para citarmos apenas um nome—a quina. A materia medica brasileira está longe de ter interesse unicamente para os brasileiros e a cultura de certas plantas medicinaes podia fazer apparecer commercio serio. Mas para isso é necessario que a sciencia dirija a industria, e aos nossos medicos compete seguir as pisadas dos Gomes Velloso, Guimarães Peixoto e outros, dando a conhecer á Europa as riquezas curativas dos vegetaes brasileiros...

Eis-nos chegados ao termo de uma longa revista, e é esta a occasião de formular uma conclusão geral a respeito da industria e da agricultura brasileiras. Mas tirar uma conclusão é julgar, e para julgar faltam os dados. Para motivar um juizo qualquer seriam necessarios algarismos que não possuimos, tendo-nos proposto com estes artigos provocar antes a sua apresentação.

Nunca de mais o repetiremos: a falta de calculos exactos de dados expressos por algarismos, não permitte que se formule uma decisão definitiva sobre a producção nacional. Não basta exprimir um juizo individual; é necessario tornar evidente para todos a verdade desse juizo; é necessario para assim dizer, tornar visiveis e palpaveis os mil e um factos que juntos constituem a situação economica dos diversos factores da producção. No seu estado actual uma analyse desta natureza não é possivel, quando muito poder-se-hia esboçar o programma das questões principaes sobre que ha de versar.

Devemos portanto limitar-nos a resumir a impressão pessoal que sentimos ante o interessante espectaculo da primeira exposição nacional, esta impressão manifestamo-la.

O Brasil não deve ainda, por muito tempo pensar em outra cousa que não seja aproveitar as suas riquezas agricolas e mineralogicas, isto é, o producto do seu solo. Falta-lhe muita cousa para ser uma nação industrial e manufactureira. Não tem uma população densa e cerrada, não tem—e deverá queixar-se disso? a miseria que, facto terrivel de confessar, mas que é força reconhecer a não se querer negar a luz do sol, nas condições da sociedade moderna, só póde, armada do horrivel aguilhão da fome, impellir proletarios que pulam a offerecerem a quem mais der os seus braços para a industria. Não tem essa barateza incrivel dos salarios que permittem lavrar por baixo preço as materias primas; não tem mesmo a abundancia de generos alimenticios, esse regulador dos salarios, e cujas menores fluctuações causam a alta ou a baixa, dos jornaes, e o augmento ou diminuição no consumo. Não tem o combustivel, essa primeira necessidade da industria, que por toda a parte onde se emprega o machinismo, ainda mais que qualquer outra cousa, influe pelo seu preço, sobre o valor do producto. Não tem meios de communicação rapida e facil que permittam o o esparzimento das materias manufacturadas, e que ao mesmo tempo nivelem as condições do trabalho. Não tem, finalmente, o mercado, sem o qual a producção é nada, sem o qual toda a actividade é forçosamente improficua.

Mas tem a terra e o espaço; e a terra fertil e virgem, a terra barata. Estações, clima, calor, luz, humidade, todas as forças naturaes conspiram em seu favor; e para fazer destes agentes outros tantos escravos solicitos em produzir para elle, o Brasileiro não tem que desenvolver a decima parte do trabalho que exige do homem o solo ingrato dos climas temperados. Ao passo que em outras partes é necessario forçar a natureza, aqui entregase ella; aqui nunca pára, está sempre prompta e sempre activa; aqui não ha invernos gelados que prendam o homem em sua casa prohibindo-lhe a sahida sob pena de morte; não ha a neve que cobre os campos defendendo a terra contra as tentativas do trabalhador. O mais bello clima do mundo prodigalisa todos os dons gratuitos, todas as forças espontaneas e todos os recursos naturaes que a agricultura tem precisamente por missão utilisar. Ao campo pois e ás minas, e deixemos a officina.

Comtudo, com uma proposição tão absoluta como esta, queremos apenas exprimir uma relação e não dizer que tudo quanto não é trabalho agricola ou de mineração deva ser condemnado sem piedade. E' impossivel que um povo se encerre tão rigorosamente nos limites de uma especialidade, e é necessario que elle mesmo exerça certas industrias. Pensamos, portanto, que a industria poderá ser applicada com vantagem no Brasil, sendo o sobre materias primas indigenas e abundantes, quando não exigir capitaes e um pessoal consideraveis, quando o trabalho não estiver subdividido de mais, quando não empregar machinas senão de pequena força e pouca despeza, quando, finalmente, tiver por fim produzir materias de primeira necessidade e de grande consumo. Pensamos que a exposição nacional comprovou estes factos, mas comprovou tambem que, por limitada que seja a industria no Brasil, não deixa de resentir-se das circumstancias que já notámos.

Provou, sobretudo, que, limitada como é, a industria no Brasil luta com difficuldades desconhecidas, que um inquerito, provavelmente, daria em resultado descobrir. Os fabricantes brasileiros queixam-se, mas suas queixas são vagas, são unanimes em dizer que soffrem, mas não sabem ou não querem dizer de que. A unica cousa que se póde obter delles é que receiam o commercio estrangeiro, e que não estão sufficientemente protegidos pelas tarifas da alfandega. Temo-nos esforçado para demonstrar que essa queixa é vãa. Sem desconhecer quanto a theoria do commercio livre tem de verdadeiro e de progressivo, póde se acreditar que ao nascer da industria entre um povo a protecção é necessaria. A historia ao menos ensina que entre todos os povos a protecção com a sua egide protectora a industria nascente e facilitou desde o começo o seu desenvolvimento. Não recusamos pois admittir em principio a necessidade de direitos protectores.

Mas parece-nos incontestavel que as tarifas da alfandega brasileira teem, por assim dizer, tocado a méta; que não sómente são protectoras, mas em alguns casos mesmo prohibitivas, e que por consequencia não é dahi que vem o mal, nem dahi que póde vir o remedio, e estamos convencidos de que se os nossos fabricantes submettessem as suas operações a uma analyse severa e conscienciosa, em breve se capacitariam disto, descobrindo o obstaculo onde elle realmente existe. Talvez seja dado á commissão assignala-lo, sobretudo se os fabricantes responderem de boa fé ás perguntas que esta lhes dirige, porque os jurys, encarando a missão pelo seu lado mais elevado, nada poupam para chegarem ao conhecimento da verdade, e não será culpa delles se nem todas as questões suscitadas pela exposição nacional fôrem resolvidas, pelo menos tão bem como o pódem ser no estado actual de cousas.

A agricultura tambem se queixa, e suas queixas são tambem vagas. Accusa a cessação do trafico, a falta de braços; e a estatistica, com algarismos, prova que ella engana-se. Brada que fenece e morre, e a estatistica, com algarismos, demonstra que a producção carece progressivamente, e que o preço mesmo dos productos agricolas segue uma marcha ascendente. E, entretanto, quer se confesse vencido ou não pela evidencia, o fazendeiro persiste em queixar-se; um brado unisono repercute de norte a sul. A agricultura morre! a agricultura morreu! Donde vem isto?.. Qual é hoje a posição da agricultura brasileira?.. Ninguem o póde dizer.

Mas, mesmo reconhecendo que a estatistica não se engana, isto é, que os algarismos são exactos, pensamos tambem que o fazendeiro diz a verdade. Infelizmente só o effeito é sensivel, ficando occulta a causa. Mas ainda não é tudo: o enfermo foge á toda investigação, e até, como se receiasse descobrir a origem do seu mal, nem ao menos quer lançar sobre as suas operações o olhar investigador de uma contabilidade escrupulosa.

E' com tudo, necessario que a agricultura brasileira se convença de que os algarismos governam o mundo; e que o mundo agricola deve tomar ao serio esta divisa, e que d'ora avante, antes de lançar-se em grandes refórmas, deve basear suas convicções em algarismos que tragam comsigo os meios de verificação Quando se comprehenderá que saber calcular é o *super summum* da experiencia agricola? Quando se desenganarão de que o derradeiro esforço da agricultura erigida em industria é um algarismo?

Se este algarismo fosse conhecido, quem sabe se debaixo das dobras do manto da prosperidade não se encontraria o cancro roedor da hypotheca, esse flagello da agricultura de todos os paizes; a falta de relação entre a extensão das terras, o numero de braços e o capital; a illusão sobre o valor do trabalho escravo, e a illusão ainda maior sobre o producto liquido do solo, que ninguem parece ainda ter pensado em determinar?... De um calculo que fizemos, ha tempos, com o proprietario de uma estancia do sul, que possuia 10,000 cabeças de gado, resulta que o producto liquido não passa de 7 %; um amigo nosso, que fez sobre uma fazenda de assucar um calculo do mesmo genero, achou por approximação um producto liquido de 6 %; um fazendeiro de café, dos mais importantes da provincia, ha pouco avaliou a nossa vista em menos de 7 %, o producto da sua lavoura.

Poderão contestar estes algarismos; elles *só fariam prova*, se os produzissemos em seguida a uma conta completa, analysada, das operações effectuadas nos tres differentes estabelecimentos, que o forneceram; mas talvez tivessem elles mais valor, se a discrição nos permittisse nomear os proprietarios, cujo rendimento exprimem. Em todo o caso, hão de conceder-nos que estes algarismos nos autorisam a repetir o que ha muito dizemos, que um inquerito sobre a producção nacional é necessario, nada havendo mais imperioso do que uma investigação desta natureza. Trata-se do futuro do paiz.

A nossa convicção a este respeito é tão formal, que não cansamos de repeti-la ha seis mezes, nada tendo negligenciado para chamar o publico á nossa opinião. A serie de artigos que hoje terminamos não teve outro fim. Estimariamos tê-lo conseguido.

Se a apreciação que temos feito é inexacta; se os algarismos que temos produzido, sempre que nos foi possivel, são erroneos; se a opinião que acabamos de formular é inquinada de erro; que nos assignalem o erro, ou nos demonstrem a falta, e apressar-nos-hemos a reconhecer esta e a corrigir aquelle.

O que desejamos, sobretudo, *é que a situação economica do paiz productor*, TAL QUAL E', *seja esclarecida e posta em evidencia*. Faça-se isto; e mesmo quando tenhamos de reconhecer que nos enganamos de principio a fim, ainda assim nos felicitaremos, se o nosso erro trouxer em resultado fazer apparecer a verdade aos olhos de todos.

Ainda uma palavra. A exposição aberta a 2 de dezembro de 1861 deve assignalar uma data na historia do paiz. E' um grande feito, cuja importancia é impossivel desconhecer. Improvisada, por assim dizer, em poucos dias, por uma maravilha de actividade e zelo, a primeira producção brasileira excedeu muito ao que se devia razoavelmente esperar de uma tentativa para a qual o paiz não estava preparado, e que tinha contra si a novidade, as distancias e a falta de tempo.

O paiz tomou-a logo debaixo de sua protecção; mais de 40,000 visitadores no curto espaço de seis semanas o provaram sobejamente. O relatorio da commissão geral ainda augmentará não o duvidamos, o seu valor e a sua significação; hoje póde-se dizer que a instituição foi acceita e entrou nos nossos costumes; façamos votos para que dentro em dous ou tres annos uma nova festa, e ainda mais esplendida que a primeira, lhe firme para sempre a existencia e o volver periodico.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Recebemos a infausta noticia como, já dissemos, da morte do Sr. Dr. João de Souza Reis, realisada por accommettimento do cholera na villa de Campina-Grande, quando o finado vinha do Icó a tomar conta do juizado de direito da comarca de Goianna, para onde fôra ultimamente removido.

O Sr. Dr. João de Souza Reis era natural desta provincia, a que prestou bons serviços na judicatura; e quando os vinha continuar naquella comarca importante; e quando assim acabava de receber do governo imperial uma prova de reconhecimento daquelles bons serviços; e quando finalmente se aproximava ao seio de sua familia, em meio caminho arranca-o a morte á patria, aos parentes, e mais que tudo á uma senhora e á varios filhinhos, que ahi ficam na viuvez e na orphandade, sem lagrimas bastantes para chorarem ao pai e ao esposo dedicado, como nós o conheciamos.

Se em tal dôr não ha allivio bastante para extingui-la, sirva-lhe ao menos de attenuação a consideração publica de que gozava o finado por seu caracter, honradez e inteireza de proceder.

— Foi mandado pôr á concurso o lugar de 2º escripturario da thesouraria provincial, vago pelo fallecimento do Sr. Francisco Joaquim d'Oliveira Baduem.

— Remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Hontem 21 do corrente foi victima do cholera José de Santa Anna Gama, pardo, sapateiro e nimiamente pobre, accommettido as 10 horas da manhãa deu alma á Deus as 7 horas da noite, admira, que no centro da cidade onde os soccorros deveriam ser encontrados de prompto fallecesse um pobre pai de familia, faltando-lhe tudo quanto a caridade o exigia.

« Fomos chamados de nossa casa por uma filhinha desse infeliz, e quando sahiamos encontramos na rua Nova o Sr. Dr. Ignacio Nery, que se dignando prestar attenção ao que lhe relatamos, fez a caridade de passar uma receita, que de prompto foi aviada na botica do Sr. José da Cruz Santos.

« Ao chegarmos em casa do infeliz, que era na Ilha dos Ratos, hoje denominada Ilha do Seve, ahi achamos o Sr. Dr. Seve, que caridosa e humanamente já o tinha receitado, porém extincto o remedio que levamos, e aquelle receitado pelo Dr. Seve, vimo-nos obrigados a cruzarmos os braços porque faltavam na casa desse pobre tudo quanto fosse preciso para lhe ser applicado.

« Procurava-se um portador, um pedaço de baêta, emfim um panno com que agazalhassemos o pobre e nada havia, nessa occasião; perguntamos ao Sr. Dr. Seve, se sendo elle o digno facultativo daquelle lugar, se lhe não tinha sido ministrado uma pequena ambulancia para soccorrer aquelles miseraveis, que por ventura fossem accommettidos, respondeu-nos que não.

« E' por tanto para lastimar que em um paiz catholico, onde não falta grandeza, onde se empregam immensos capitaes em parvoices, se veja expirar um pobre homem deixando na orphandade de quatro filhinhos e uma sobrinha tambem orphãa de pai e mãi!!!

« Quando lastimavamos a sorte daquelle infeliz, fomos convidados pelo Sr. Dr. Seve para vermos uma outra pessoa tambem a expirar da mesma molestia, e faltando-lhe todo o recurso, como de facto, dirigimo-nos para uma casinha de palha e ahi o que presenciamos? Uma pobre mulher, que tendo sido accommettida, e receitada pelo Sr. Dr. Seve ainda lhe não tinha sido ministrado o remedio porque desgraçadamente um boticario da praça da Boa-Vista (talvez algum dos que foi prompto em offerecer ao governo remedio gratis para os pobres) não queria aprompiar a receita sem que lhe dessem 1$!!! na verdade é até onde póde chegar a deshumanidade de um .., que zombando da colera divina, pouco se lhe importa que se perca uma vida por causa de tres patacas e dous vintens!

« Exgotados os poucos recursos que podemos obter, concordamos em mandar chamar o inspector de quarteirão daquelle lugar, afim de ver se seriam esses dous miseraveis conduzidos para o hospital da caridade. As cinco horas da tarde chegando o Sr. Barros inspector daquelle lugar promptamente se prestou (honra lhe seja feita) retirou-se a ver uma padióla para os conduzir e ficamos com o Sr. Dr. Seve, seus irmãos e um Sr. Wanderley, a quem não tinhamos a honra de conhecer, todos contristados de sermos testemunhas daquelle quadro, era tal a miseria da casa, Sr. redactor, que nem um pouco d'agua para beber-se tinha, era preciso andar uma filhinha do infeliz pedindo nas casinhas de palha um pouco de agua.

« O infeliz lutava com as ancias da morte, deitado no chão, sem ter uma camisa para mudar a que tinha, que se achava trapia e toda molhada de suor. Pedia-se um panno para cobri-lo, as filhinhas davam suas proprias camisas; era uma miseria que fazia horror!!! Digam o Sr. Dr. Seve e irmãos que presentes se achavam.

« A commissão beneficente daquelle lugar era para nós desconhecida.

« As 6 horas e meia da tarde foi o infeliz conduzido para o hospital, e antes de lá chegar tinha expirado!! admira, repito, tanta lastima no centro da cidade! depois de conduzido o primeiro foi conduzida a segunda, que poucos minutos depois tambem expirou, deixando uma filhinha de quatro annos, se tanto, na miseria.

« Estamos por tanto convencidos que, se o prestimoso Sr. Dr. Seve tivesse em seu poder todos os recursos que a medicina nestes casos aconselha, talvez que o mal se não tornasse mortal, porém a demora e a falta delles fez duas victimas, conduzindo tambem a miseria extrema cinco filhinhos do infeliz e uma da outra infeliz.

« A' vista do que expomos, rogamos á Vmc. que se digne levar ao conhecimento do respeitavel publico esse facto, afim de que elle dando o devido merecimento ao Sr. Dr. Seve, possa dar tambem um brado de indignação contra quem devendo franca e promptamente fornecer os elementos ou os recursos que forem precisos não permaneça na inercia, sem se lhe importar que a pobreza seja victima de sua miseria.

« Rogamos tambem á Vmc. que peça ao Exm. Sr. presidente suas vistas benignas em favor dos outros miseraveis que por alli moram, que se forem accommettidos necessariamente succumbirão, porque se encontra um boticario desalmado que prefere o mais ridiculo dinheiro do que a salvação da vida de um seu semelhante, além dos soccorros que por alli faltam.

« Digne-se Vmc. nos fazer esse obsequio que será uma caridade que resulta em proveito daquelles desvalidos, e se por ventura duvidar do que acabamos de expôr poderá se informar do Sr. Dr. Seve e de seus irmãos, que elles presenciaram tudo, ficando o Dr. comnosco em casa do infeliz até que a padióla conduzisse aquelles infelizes, com essa caridade que Vmc. fizer muito obrigará ao seu constante leitor

« *O indignado.*

« Recife 22 de março de 1862. »

— Sahe hoje deste porto afim de estacionar nas aguas dos Estados-Unidos da America do Norte e ás ordens do nosso ministro alli residente, tocando por escala no Maranhão e Pará, a corveta á vapor *Paraense*, que é tripolada por uma pleiade de jovens e esperançosos officiaes, entre os quaes ressumbra o seu distincto commandante o Sr. capitão-tenente Delfino Carlos de Carvalho, official que á um grande numero de commissões propriamente do mar, desempenhadas sempre com zelo, intelligencia e actividade, principalmente quando o trafico de escravos mais acceso esteve no Rio de Janeiro, reune tambem agora as precisas qualidades para poder corresponder a confiança que soube inspirar, afim de ser incumbido de uma missão tão delicada nas criticas conjuncturas por que estão passando os Americanos do Norte nessa guerra desastrosa para ambos os partidos contendores.

Mas se por um lado lhe é sobremaneira honrosa a escolha feita de sua pessoa para tal commissão, por outro lado espinhosa por mais de um motivo lhe é ella, sendo o menor delles o ter de fazer essa grande travessia que tem de emprehender por mares que lhe são desconhecidos, e que estão eriçados de cachoupos e outros perigos occultos, como são esses do mar das Antilhas, quer por dentro do archipelago e pelo famoso canal de Bahama, quer principalmente por fóra, onde na altura das Bermudas é raro o navegador que não paga o tributo de experimentar pelo menos um desses furiosos tufões, que se denominam *harmatans*, os quaes acossam um navio durante dous e mais dias, pondo-o em risco imminente de sossobrar.

Em todo o caso, porém, nutrimos a mais bem fundada esperança de que o distincto commandante do *Paraense* saberá desembaraçar-se desses contratempos, e guiar com todo o criterio o seu navio da melhor fórma que a sciencia e a longa pratica que possue lhe aconselharem, constituindo-se assim em verdadeiro contraste com tantos outros á quem os dias sempre correm frios e monotonos nos portos.

E se, como diz um illustrado escriptor, em vez de permittir que se convertam os portos do Brasil em nova Capua, tiver o governo a firme resolução de determinar (como já o tem feito) viagens regulares á differentes partes do mundo, chegaremos em breve futuro por esse meio, e por outros que sabemos fazer valer, á conseguir essa reputação, que o celebre Maury julga na America dever ser exclusiva dos Estados-Unidos, sendo, como é, licito emprehender-se esta cruzada regeneradora dentro dos limites das consignações votadas.

Felizmente para honra e gloria do Brasil não é necessario hoje em dia argumentar para convencer que a marinha se forma no alto-mar, e não enervada nos portos, e crueis cruzeiros; que a pratica das longas viagens é a sua melhor mestra, e não a theoria só e exclusivamente; que a sciencia cria sabios, mas não gera a vocação, a coragem, o denodo, as grandes qualidades, todas do official da armada.

Continue, portanto, o digno actual ministro no proposito em que está, que assim dará á marinha imperial do Brasil aquelle grão de grandeza, disciplina e preponderancia que com justo motivo ella deve ter nas duas Americas.

— Hontem, anniversario do juramento á constituição do imperio, estiveram embandeirados e deram as salvas do estyllo, as fortalezas e vasos de guerra. Tambem içaram seus respectivos estandartes os consules das diversas nações, entre nós existentes. As musicas dos batalhões de linha e da guarda nacional, percorreram, tanto pela manhãa como á noute, as ruas da cidade.

A' tarde houve cortejo, e á noute espectaculo no Santa Isabel, sendo ambos muito concorridos.

— De Cimbres temos as seguintes noticias em data de 10 do corrente mez:

« Os factos mais notaveis deste termo se resumem nos seguintes. As chuvas com antecipação aqui começaram a cahir logo no principio de janeiro, e d'ahi para cá hão continuado com pequenos intersticios, o que tem enchido de gosto e contentamento a nossa população criadora, e principalmente a agricola, que estimulada com a grande colheita de algodão do anno passado, e ainda mais com o alto preço, que este genero tem obtido nos mercados da Europa, se dedica com afan á cultura do algodoeiro, e espera em seus sonhos, que este termo se vindicará da sua decadencia actual para a sua grandeza passada: Deos lhe satisfaça os votos.

« O juiz municipal e de orphãos ultimamente nomeado para este termo, o Dr. Avelar, chegou a villa de Pesqueira em o dia 23 de janeiro proximo passado, e pela ausencia do juiz de direito da comarca e do seu primeiro substituto, assumio as funcções deste cargo. Por ora os seus actos ainda não são em copia tal, que nos autorisem a formar um juizo seguro do seu caracter como autoridade: no entanto as condições do termo são quasi normaes, e nenhum obstaculo serio offerecem ao Sr. Dr. Avelar no desempenho de sua missão official.

« A indole do povo é pacifica e docil á obediencia e disciplina da autoridade, que marcha pela senda da lei, e se não deixa precipitar no declivio das parcialidade e paixões politicas; e até nota-se presentemente na massa da população um arrefecimento do ardor politico, excitado por occasião das vicissitudes do duello eleitoral.

« Os mesmos chefes dos partidos manifestam tendencias para a tolerancia, e apenas nos seus gabinetes formam e reformam, concebem e desfazem os planos de combate, que devem empregar na campanha de 1864, que muita gente anciosamente espera, como época de desaffronta dos aggravos que tem recebido de amigos e adversarios.

« Quanto a nós, que d'entre todos é que nos achamos em posição não difficil, tranquille aguardamos essa borrasca, resoluto a soffrer o que por sorte nos couber.

« Aqui chegou o vigario no dia 22 do mez passado de volta dessa cidade, onde se achava go-

sando uma licença de tres mezes, que obtivera da presidencia. Os habitantes deste povoado folgaram com o malogro do seu intento de permutar esta freguezia pela de Ipojuca; por que veem nelle uma garantia de estabelidade e incremento desta villa, em sua rivalidade com a povoação de Pesqueira.

« Felizmente este termo ainda se acha livre do açoite da epidemia, que se tem propagado no norte da provincia, e a salubridade publica apenas tem soffrido as alterações proprias da estação. Os generos alimenticios correm ás feiras em abundancias, e afóra o feijão, cuja colheita o anno passado foi muito minguada, e a carne e todos os mais estão a preços commodos.

« Cada vez sentimos mais a falta de um professor, por isso que de anno a anno cresce o numero de meninos sem ensino primario, e lamentamos ver em Pesqueira um professor que por falta de alumnos dizem ter uma venda de molhados e que alli negocia publicamente; e nesta circumstancia supplicamos ao Exm. Sr. presidente e director geral da instrucção publica, haja compadecer-se daquelles infelizes meninos, removendo o professor de Pesqueira para alli, ou creando outra cadeira. »

— Eis o octagesimo-terceiro

« *Boletim official.*

« Em um officio de 16 do corrente, dirigido da villa do Limoeiro á presidencia da provincia, disse o juiz de direito, Castro Leão, que fazia chegar ás mãos de S. Exc. o boletim da mortalidade da ultima semana elevando-se a sete pessoas, que tinham fallecido nessa villa, e acrescentou que por fóra se ia dando um ou outro caso. Disse mais que o cirurgião Amerino já se achava em Malhadinha desde o dia 12 do corrente, de volta de Taquaretinga ou Vertentes da mesma freguezia, e que segunda ambulancia tinha sido remettida á sua requisição, terminando com dizer que até o referido dia 12 já haviam morrido 7 pessoas.

« Em um officio de 21 do corrente, dirigido da cidade de Nazareth a S. Exc., disse o Dr. Symphronio Cesar Coutinho, que, considerando que, havia cinco dias, não tinha apparecido nessa cidade e em suas immediações nenhum caso fatal de cholera-morbus, julgava opportuna a occasião para dar por terminada a commissão de que se achava encarregado pela presidencia da provincia, e acrescentou que a epidemia, extincta nos districtos de S. Vicente, Larangeiras e Alagoa-Secca e na referida cidade, ainda persistia em alguns engenhos da freguezia de Tracunhãem, caminhando todavia nesses lugares para sua extincção.

« Disse mais que, não obstante a difficuldade, que havia, em colher uma estatistica fiel da mortalidade nessa comarca durante a actual epidemia, enviava uma que, se continha algum erro, era insignificante, e por essa estatistica se vê que no districto de S. Vicente falleceram 464 pessoas, no de Larangeiras 319, no de Alagoa-Secca 120, na cidade e suas immediações 77, nos engenhos e diversos lugares 360; o que eleva a mortalidade a 1340 pessoas.

« Disse mais que, desejando dar uma exacta informação ácerca do estado da epidemia em alguns pontos da freguezia de Tracunhãem, havia percorrido na vespera, em companhia do delegado desse termo, uma extensão de nove leguas daquella freguezia, até seus limites com a comarca de Iguarassú, e que podia affirmar a S. Exc. que nessas localidades o mal ia em declinação; e concluio dizendo que assegurava que os habitantes dessa comarca serão eternamente agradecidos ao Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves pelo zelo e patriotica dedicação com que os soccorrera durante a calamitosa crise porque passaram.

« Em um officio de hontem, dirigido a S. Exc., disse o Dr. Nery da Fonseca que tendo sido chamado para tratar a preta Thereza, de 45 annos de idade, escrava de Heleodoro Fernandes da Cruz, que desde a manhãa soffria do cholera-morbus, a isto se tinha prestado immediatamente, mas que não havia conseguido salva-la da morte; accrescentando que essa preta sentia-se incommodada desde a vespera; mas que, attribuindo isto a grande lida que tinha tido com os tres cholericos que o mesmo Cruz havia perdido nos dous ultimos dias na rua Nova, nada tinha querido fazer até o dia seguinte, afim de ver como se acharia.

« A's 6 horas da tarde de 24 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— Hontem teve lugar a inauguração da terceira secção da via ferrea. Os trens partiram da estação das Cinco Pontas ás horas annunciadas, e percorreram toda extensão da estrada até o lugar denominado Contendas, na terceira secção. Deste ponto em diante deixaram de continuar seu trajecto por terem as grandes chuvas torrenciaes da vespera, chuvas pouco vistas naquellas paragens, rompido uma porção do aterro de Aripibú. Em consequencia de tão imprevista occurrencia foi adiada a abertura daquella secção por alguns dias.

Informam-nos que, durante dous dias, os senhores engenheiro fiscal e engenheiro em chefe da companhia haviam percorrido toda secção e feito todas as experiencias necessarias, e que destas reconheceram a solidez das obras para ter lugar a abertura ao transito publico.

Na verdade as chuvas que ultimamente teem cahido no interior, são pouco communs, e sobre tudo as da noite de 24, vespera da inauguração, não podiam deixar de prejudicar as obras da terceira secção da via ferrea, que acabam de ser concluidas.

Consta-nos que dentro de tres dias, começará a effectuar-se o transito até Gameleira.

— Passageiros do hiate brasileiro *Dous Irmãos*, sahido para o Aracaty: — Domingos Gomes da Silva, e Antonio Pereira Gulart.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, sahido para Maceió e portos intermedios: —Capitão Francisco José Damasceno Rosado, alferes-ajudante José Ignacio Ribeiro Roma e 10 praças, Francisco do Rego Pontes, vigario Antonio Alves de Souza, Antonio Jacintho de Sampaio, bacharel Balbino Cesar de Mello, Albino da Silva Leal, Manoel José Moreira, sargento Joaquim José de Lima e sua mulher, João da Silva Rego e Mello.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 24 de março de 1862.

Tiveram alta da enfermaria:
Thomaz Olegario de Couto.
Eustaquio Pereira da Silva.
Manoel Ferreira do Nascimento.
José Alves dos Santos.
Antonio José Garcez.
Manoel Antonio Espindola.

Teve baixa para a enfermaria:
Delfina (escrava de Francisco Antonio Corrêa Cardoso; contusões.

— MATADOURO PUBLICO.

Matarem-se para o consummo desta cidade no dia 23 de março, 94 rezes.
No dia 24, 95 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 23 DE MARÇO:

Emilio, Pernambuco, 10 horas, S. José; espasmo.
Engracia, Africa, 70 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; peritonite.
Camillo José Tinôco, Portugal, 17 annos, solteiro, Santo Antonio; febre perniciosa.
Hermino José Ramos, 22 annos, solteiro, pardo, carpinteiro, Boa-Vista; cholera.

Dia 24.

Mathias, Pernambuco, 1 anno, S. José, escravo; dyarrhéa.
Thereza, Africa, 45 annos, solteira, escrava, S. José; cholera.
Francisco, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; cholera.
Joaquim Verissimo Bandeira, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Santo Antonio; encephalite.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 24 DE FEVEREIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Mais, Rego e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter expedido ordem ao director da repartição das obras publicas, afim de que, entendendo-se com o vigario da freguezia dos Afogados, mande quanto antes limpar e cercar um terreno apropriado para o pequeno cemiterio, que se tem de estabelecer provisoriamente no lugar dos Remedios, para nelle serem enterrados os cadaveres das pessoas, que fallecerem da epidemia reinante naquelle lugar, nos da Torre, Estrada-Nova e Passagem.—Inteirada.

Outro do subdelegado supplente da freguezia dos Afogados, communicando achar-se em exercicio da subdelegacia da dita freguezia. — Inteirada.

Outro do juiz de paz mais votado da freguezia do Recife, remettendo o livro da qualificação.—Ao archivo.

Outro do juiz de paz do terceiro anno do quarto districto da freguezia dos Afogados, communicando ter recebido o officio, em que a camara o convidava para prestar juramento, vacilava se, não tendo sido qualificado, podia exercer as funcções do lugar para que fôra eleito, pelo que pedia se lhe esclarecesse. — Que se consultasse ao advogado.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a nota das pessoas sepultadas naquelle estabelecimento em o mez de fevereiro ultimo, fallecidas do cholera, e que foram remettidas pela policia, afim de que a camara providenciasse para que se recebesse a importancia das sepulturas.—Que se remettesse ao procurador.

Outro do fiscal do Recife, communicando que por incommodo de sua saúde, passára no dia 28 de fevereiro ultimo, o exercicio do lugar ao respectivo supplente.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, informando a petição, na qual Francelino Americo de Albuquerque e Mello, requereu ao Exm. presidente da provincia, para construir um cano de esgoto em sua cocheira n. 142 da rua das Cinco-Pontas para desaguar no da travessa do Peixôto, declara que já tendo ouvido a respeito o engenheiro cordiador, e este lhe tendo dito que iguaes concessões se tem feito a outros, pelo que parecia-lhe não haver inconveniente em se lhe permittir, uma vez que colloque elle o competente ralo, como determina o artigo unico da postura addicional de 16 de março de 1858.—Que se informasse ao Exm. presidente da provincia neste sentido.

Outro do mesmo, informando a petição, na qual José Francisco Pinto pede para construir aguas-furtadas em sua casa da rua da Assumpção, declara não haver inconveniente em se lhe conceder.—Permittio-se.

Outro do fiscal-supplente da freguezia do Recife, communicando achar-se em exercicio da fiscalisação desde o dia 1º do corrente. — Que se communicasse a contadoria.

Outro do contador, consultando que ordenado deve perceber o fiscal-supplente de Jaboatão, que se acha em exercicio do cargo no impedimento do proprietario.—Que se respondesse que o supplente só tem direito a porcentagem das multas que impozer e arrecadar.

Esteve em praça, e foi arrematado por Antonio da Silva Gusmão Junior, com o abatimento de 10 por cento, a obra do muro do cemiterio publico da freguezia do Poço, orçada em 2:800$.

Antes de ser entregue ao arrematando á obra, de que se trata acima, o Sr. Mello requereu, e foi approvado, que além das condições mencionadas no orçamento, se impozesse ao arrematante as de pagar elle uma multa de 200$, no caso de não concluir a obra no prazo marcado, e de receber a ultima prestação seis mezes depois de concluida e aceita pela camara a mesma obra.

Despacharam-se as petições de Antonio Francisco Martins, André de Abreu Porto, Caetano Quintino Galhardo, bacharel Ernesto de Aquino Fonceca, bacharel Francisco de Araujo Barros, bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, João das Neves, José Candido de Carvalho, Jacintho Leodoro do Sacramento Ramos, Manoel Maria da Silva, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Maria Francisca do Rozario, Raymundo Carlos Leite & Irmão, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.

Declaro em tempo que, pretendendo o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque matar para o consumo publico diversas rezes de seu engenho, requereu, na qualidade de creador, que a camara lhe concedesse por um mez dous talhos dos que se acham separados para os creadouros; concedeu-se, ordenando-se ao procurador que fornecesse ditos talhos.—Boa-Viagem o declarei.—Henriques da Silva, pro-presidente.—Barata de Almeida.—Rego.—Mais.—Mello.—Leal Seve

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 10 DE MARÇO DE 1862.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Mais, Rego, Seve, Barata e Mello, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo ter resolvido que ficasse sem effeito a ordem, pela qual mandou estabelecer um cemiterio provisorio no lugar dos Remedios, recommenda a camara que em additamento ao officio de 1º do corrente expedisse ordem para que o administrador do cemiterio publico desta cidade nelle recebesse, e mandasse enterrar, os cadaveres das pessoas que fallecessem do cholera-morbus naquelle lugar, e nos da Passagem, Estrada Nova e Torre.—Mandou-se neste sentido officiar ao administrador do cemiterio, a quem se remetteu copia do officio de S. Exc.

Outro do mesmo, communicando estar inteirado das considerações, que fez a camara municipal em officio de 24 de fevereiro ultimo, sob n. 22, ácerca do interesse com que tem activado o serviço da limpeza desta cidade, e dos embaraços que encontra em executar com promptidão e regularidade esse serviço; declara que considerou sempre devidamente a actividade e zelo, com que a mesma camara cumpre os seus deveres e esforços que ha feito para minorar nesta quadra os soffrimentos de seus municipes, tomando as providencias á seu alcance para esse fim.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que, ouvido o administrador do cemiterio publico, informe a camara sobre o que expõe o subdelegado do districto da Magdalena, no officio incluso dirigido ao Dr. chefe de policia.—Officiou-se neste sentido ao administrador do cemiterio, remettendo-se-lhe copia do officio do respectivo subdelegado.

Outro do mesmo, concedendo a autorisação que pedio á camara para crear mais um guarda municipal, afim de coadjuvar aos tres existentes, que se acham ao serviço da freguezia da Boa-Vista.—Inteirada, e que se communicasse ao fiscal para propor quem preencha dito lugar.

Outro do mesmo, remettendo por copia, afim de que a camara tome na devida consideração, o trecho de um officio que dirigio o subdelegado da freguezia da Boa-Vista ao Dr. chefe de policia, relativamente ao que occorreu no dia 4 do corrente ácerca da apprehensão de uma porção de carne verde em estado de putrefacção, que estava á venda no açougue daquella freguezia.—Que se mandasse ouvir ao fiscal, o qual respondesse com urgencia.

Uma petição de Francelino Americo de Albuquerque Mello, com despacho da presidencia para a camara attendê-lo como fôr justo, na qual petição pede Francelino licença ao Exm. presidente da provincia para fazer um cano de esgoto em sua cocheira da rua das Cinco Pontas n. 142 para o do calçamento da travessa do Peixoto.

Posto em discussão, resolveu-se ordenar ao fiscal que consentisse na factura do cano, uma vez que o peticionario collocasse uma grade de ferro nas embocaduras para evitar que se amontoassem lixos, e repozesse o calçamento no estado em que se achasse.

Outro do procurador, communicando ter contratado amigavelmente com Francisco Antonio Pereira de Brito, tutor dos orphãos filhos de João Athanazio Dias, a desapropriação do oitão, e de 12 palmos de terreno que perderam os mesmos orphãos com a reedificação da casa da rua do Pilar, pela quantia de 1:600$, prazo de 7 mezes.—Inteirada, mandando-se ordem ao procurador para mandar passar a escriptura.

Outro do mesmo, communicando que na freguezia do Poço, onde réside o fiscal e subdelegado da mesma freguezia, sempre encontram difficuldades quando teem de fazerem enterrar os cadaveres das pessoas fallecidas do cholera-morbus na dita freguezia, pois que, quer pessoas livres, quer escravas, para se prestarem a esse serviço é necessario serem obrigadas pela policia, o que muitas vezes acarreta, lutas desagradaveis, e quando se leva a effeito o que se deseja, ficam essas pessoas sem nenhuma recompensa de seu trabalho, parecendo-lhe que não era permittido ao fiscal, nem ao subdelegado forçarem á pessoa alguma por esse meio; lembrou-se neste caso arbitrar provisoriamente a quantia de 5$000 pela conducção de cada cadaver, sendo obrigados os conductores a enterra-los; e como a camara manda que os fiscaes façam os enterramentos de animaes, que se encontram mortos, e paga-lhes as despezas que fazem, parece-lhe que com maioria de razão deve pagar as despezas com enterramentos de corpos humanos, tanto mais em um lugar onde o governo não providenciou.

Posto em discussão, a camara approvou a deliberação tomada pelo procurador, e assim mandou-lhe communicar, louvando-lhe o seu procedimento.

Outro do mesmo, dizendo que tem encontrado difficuldade em cumprir o despacho exarado na petição do tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, na qual pedio que se lhe concedesse dous talhos dos que estão separados para os creadores, declara que esses talhos estão alugados por ordem da camara, mas tendo Christovão Santiago do Nascimento dous dos mesmos talhos, não tem morto rez alguma ha muito, e os sublocou a Virginio Horacio de Freitas por mais do duplo do preço porque lhe foram arrendados e se acha devendo de aluguel quasi 7 mezes.

Posto em discussão, deliberou-se que o fiscal tomasse conta dos mencionados talhos e os entregasse ao dito tenente-coronel.

A' requerimento do Sr. Seve, ordenou-se ao fiscal da Boa-Vista, que entendendo-se de novo com o Exm. visconde de Suassuna, obtivesse delle amigavelmente o consentimento de que, as aguas sahidas do cano da Soledade, se espalhassem pelo lugar de seu sitio, que fica mais vizinho ao dito cano, e se acha tapado.

A' requerimento do Sr. Rego, resolveu-se confeccionar um artigo de postura addicional, alterando o final do art. 18 do tit. 4º das posturas de 30 de junho de 1849, sobre o asseio e regularidade dos matadouros e açougues onde diz,—e o vendedor da carne fraudada 8 dias de prisão e na reincidencia 16, diga-se:—e o vendedor da carne fraudada 10$ de multa e 8 dias de prisão que se duplicará na reincidencia.

Despacharam-se as petições de Antonio José da Trindade, Antonio Affonso de Albuquerque, Benedicto José Duarte Cedrim, Francisco Pereira Lima, monsenhor Francisco Muniz Tavares, Dr. Ignacio Firmo Xavier, João Severino do Rego Barros, Joaquim José de Souza, João Jacintho de Medeiros Rezende, José Francisco Pinto, João Baptista Boa-Vista, Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, Lourença Joaquina de Sant'Anna, Manoel Francisco Saraiva, Monteiro & Souza (2), Manoel Francisco da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official a escrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Rego.—Mello.—Leal Seve.

SESSÃO EXTAORDINARIA AOS 12 DE MARÇO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Rego, Seve e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Em seguida o Sr. presidente declarou que convocava sessão para hoje em consequencia de ter a camara de nomear uma commissão, que a represente na côrte do Rio de Janeiro por occasião da inauguração da estatua do fundador do imperio S. M. o Sr. D. Pedro I, de gloriosa memoria, e propoz para dita commissão os Exms. Srs. conselheiros marquez de Olinda, visconde de Albuquerque e deputado Sergio Teixeira de Macedo, os quaes foram unanemente approvados, deliberando-se por fim que a cada um se officiasse, bem como ao Exm. ministro do imperio.

Despacharam-se as petições de José Jacintho Ribeiro, José Hygino de Miranda, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior a escrevi, no impedimento do secretario.—Rego e Albuquerquer, pro-presidente.—Cesario de Mello.—Henriques da Silva.—Rego.—Mello. Rego Mais.

Communicados.

Cruangy 8 de fevereiro de 1862.

Está extinto o mal do cholera-morbus neste districto, apezar de ainda se darem alguns casos destacados em alguns lugarejos do districto, o que muito tem admirado durar essa epidemia dous mezes do primeiro caso que aqui se deu. Perdeu este districto quasi o numero de 400 pessoas, entre parvulos e adultos; todavia a perda foi pequena em relação a força com que o mal aqui entrou devendo-se não serem as victimas de muito maior numero, aos cuidados, zelo e actividade do Illm. Exm. Sr. presidente da provincia o conselheiro Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves que sem perda de tempo mandou para este districto os soccorros de que mais elle precisava mandando logo o Sr. delegado do termo o major Alexandre de Barros Albuquerque o qual foi solicito em dar suas ordens afim de ver se cortava a força do mal, cuja vinda principiou já animar; a vinda do religioso missionario frei Egydio, typo da virtude; e depois a vinda do Sr. Dr. Felix Moreno Brandão, este cirurgião do exercito no desempenho da missão que lhe foi encarregada, portou-se como verdadeiro medico, acodindo a todos que o procuravam sem haver distincção do rico para o pobre, aceitando todas as consultas, e respondendo com a prudencia, e ar alegre que admirava.

Percorriam esses tres senhores muitos e diversos pontos fora, e dentro do districto, por muitas e diversas vezes, e nestas digressões prestavam-se os soccorros, espirituaes, medicos e corporaes; para se acodirem aos indigentes com esmollas.

O Sr. major delegado seguio para Goianna onde a necessidade de sua presença o chamava por ter-se ali desenvolvido o mal e precisavam providencias; ficando neste districto o missionario, e o Dr. Brandão, continuando aquelle nos officios de caridade e applicando remedios por elle mesmo preparados a quem lhe vinha pedir, e este no desempenho da commissão de que estava encarregado; até que no dia 5 do corrente partiram ambos para Goianna, o medico para ir para o ponto onde exigia mais a sua estada para os soccorros medicos; e o missionario de regresso ao seu convento, por se achar muito abatido pelos encommodos de saúde adquiridos nas fortes viagens a qualquer hora em soccorro da humanidade, e muitas vezes encommodado, que succedeu as vezes voltar das viagens e cahir na cama com ataques febris, porem ainda assim mesmo dizia que estava prompto, nunca se vio tanta dedicação.

Este districto agradece a todos estes senhores tantos e relevantes serviços prestados, e muito especialmente ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia que nos enviou todos os soccorros de que podiamos precisar, e damos graças ao Ente supremo por termos na administração da provincia em uma época tal um presidente tão energico. Louvores sejam dados a administração de S. Exc. Queiram Srs. redactores dar publicidade a estas mal traçadas linhas, do que muito agradecerá o seu constante leitor

Domingos Camillo Mendes da Cunha Azevedo.

No dia 5 de fevereiro regressou deste lugar para a cidade do Recife o religioso missionario padre mestre Frei Egydio, deixando a todos deste lugar cheios de saudades; um grande numero de pessoas o acompanharam, e de entre esses o muitoo Rvd. Diogo de Barros Araujo, e o subdelegado do primeiro supplente em exercicio Domingos Camillo Mendes da Cunha Azevedo, e na occasião da despedida foi dirigido pelo dito subdelegado a seguinte allocução:

Illm. e Rvm. Sr.—A vinda de V. Rvma. foi santa, a estada de um mez neste lugar foi prodigiosa, a retirada hoje por conseguinte é triumphante. Os relevantes serviços prestados por V. Rvma. á bem da humanidade durante a epidemia do cholera morbus, jámais serão riscados de nossas memorias; não tivemos com que podessemos recompensar a V. Rvma. os seus tão bons desejos, e tantos sacrificios, quando a humanidade mais delles precisavam; porém o Ente Supremo que não deixa passar desapercebido os officios de caridade, preencherá esta nossa falta, abundando á V. Rvma. com a sua divina graça, concedendo-lhe prolongada vida, e isenta de males; ficando V. Rvma. certo dos nossos reconhecimentos, e o muito profundo respeito que devemos a pessoa de V. Rvma.

O benemerito religioso pareceu aceitar a allocução e suas respostas foram todas cheias das virtudes de que é dotado; e despedindo-se cordialmente de todos partio.

O povo a pé parecia querê-lo acompanhar e o seguiram até que o perderam de vista.

Este religioso entrou neste Cruangy ás 3 horas da tarde do primeiro dia do anno presente, como que mandado pela Providencia Divina, sobre os cuidados do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia o conselheiro Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves á quem muito se deve. Não se pode expressar no meio do terror causado por uma epidemia como o cholera, o prazer que causou a chegada inesperada daquelle religioso, os povos recobraram os animos e pareciam quererem lutar braço á braço com o mal que nos perseguia; o distincto religioso não descançou as fadigas de uma longiqua e violenta viagem, accudindo aos doentes e dando-lhes remedios preparados pelo mesmo religioso que muito aproveitou, já pelo poder do remedio, já pela fé que muito val, accudindo a igreja que se conservava cheia até ao meio dia de pessoas para se confessarem, que o Rvd. capellão Diogo de Barros e Araujo, apezar de se ter prestado como incançavel não podia vencer só tantas confissões, não obstante os trabalhos do povoado, e a circumvizinhança, percorria o dito religioso diversos pontos, como bem Timbaúba, N. S. do O', Lapa, Escarvada, Agreste, Alagoa do Barro, Pindoba, Canna Brava, nas distancias de duas, quatro e seis leguas, e alguns desses lugares da comarca de Nazareth; e nestas digressões não deixava desapercebida a mais pequena casa de capim, confessando aos doentes, dando-lhes remedios, e accudindo aos indigentes com esmolas. Graças á administração do Exm. Sr. presidente da provincia na solicitude de seu zelo.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas mal traçadas linhas do que muito agradecerá o constante leitor.

Recife, 7 de fevereiro de 1862.

Um habitante de Cruangy.

Publicações a pedido.

Attenção.

Qui postest capere, capiat.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—O bacharel Pedro Bezerra de Araujo Beltrão morador no seu engenho Bento Velho desta freguezia de Santo Antão vem na forma da lei queixar-se do reverendo frei Herculano do Coração de Jesus Brito coadjutor desta mesma freguezia e morador no pateo da matriz pelo facto que passa a expôr. Havendo o queixoso contratado com o *queixado* (a) em dias de março do anno passado a capellania do seu engenho, a qual elle exerceu até dezembro proximo passado, e tendo o queixoso recebido autorisação do *queixado* para fazer um abate no seu honorario, pelas muitas e repetidas faltas que commetteu contra o ajustado, como provam as cartas do mesmo *queixado* sob os numeros 1 e 2 e tendo o queixoso feito um modico abate de cem mil reis, o *queixado* lhe devolveu o resto do dinheiro não dando pelo abate por elle *queixado* autorisado como ainda se vê pela sua carta n. 2 e sem mais offensa do queixoso que esperava elle mandasse buscar o dinheiro todo, nem motivo *algum* (b) plausivel lhe dirigiu a carta sob n. 3 em que depois de revoltantes calumnias, com que procurou affectar o melindre, e susceptibilidade do queixoso affirmando falsamente, que só faltava as missas, de accordo com o queixoso, que o queixoso exigira quatro mil reis de aluguel de cavallos, que ajustára ser pago mensalmente, chamou ao queixoso de homem de má fé e machiavelismos, de alugador de cavallos, de cobrador de almoços, de praticar rediculsrias, dolôso, falto de confiança, e de consciencia, expressões estas, de que continúa a usar verbalmente na igreja, e nas casas desta cidade, mostrando as copias das ditas cartas, dirigidas offensivamente ao queixoso, como provarão as testemunhas abaixo, ora, como este procedimento tão revoltante prejudique notavelmente a reputação do queixoso e seja criminoso avista do artigo 236 § 2º e 4º do codigo criminal, e para que o *queixado* (c) seja punido com as penas do artigo 237 e combinado com o artigo 238, e no gráu maximo por occorrerem as *circumstancias aggravantes* do artigo 16 § 4º e 8º do mesmo codigo, o queixoso que não sabe usar de violencias, e que espera o seu desaggravo na lei, vem dar a presente queixa jurando ser verdade quanto allega, e avalia o damno causado em quatro contos de reis os quaes de bom grado perderia para não ser como foi injuriado attenta a sua *opposição* social.—Nestes termos o queixoso pede á V. S. que destribuida, autoada e jurada esta se passe mandado para ser entimada ao accusado afim de vir defender-se no dia que lhe for designado sob pena de revelia, sendo tambem notificadas as testemunhas, com pena de desobediencia.—E receberá mercê.—Pedro Bizerra Pereira de Araujo Beltrão.—Como testemunhas—Genuino de Oliveira Cavalcanti, morador em Bento Velho—Gonçalo Gomes de Souza, morador em Bento Velho—Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no sitio Sobradinho—Tenente João José de Moura, morador na rua do Genipapo desta cidade—Tenente Miguel dos Anjos Alves dos Prazeres, morador nesta cidade etc.

ESCUTA.

Mulher, se nas horas de um longo silencio,
Um pranto saudoso rolar-me na fronte,
E' teu este pranto;
Aceita-o de uma alma, que ausente de ti,
Suspira tão langue de amor ternamente
No doce quebranto.

Si um sonho risonho te fôr embalar
Na mente calmosa das noites de lua,
No leito formoso;
Aceita este sonho, que puro innocente
Primeiro em minh'alma saudosa fluctua
De um beijo extremoso.

Si um leve suspiro, teu rosto fagueiro,
Roçar vagaroso de um halito quente
Disser-te um adeus!
E' meu o suspiro, que exhalo saudoso
D'um peito amoroso constante innocente
De um beijo dos teus.

Lá quando a volupia quebrar em teus seios
Envolta em suspiros pairar fascinante
Lembrança de amar....
E' minha lembrança, partio de minha alma
Que scisma em amores, de amor delirante
No mago anciar.

Si, tu reclinada no leito de amores,
Volvendo teus olhos por entre a janella
A lua de prata;
Mirares um rosto tristonho saudoso,
Sou eu junto a lua contemplo-te oh! bella!
Teu pranto desata! ...

Si o doce murmurio dos ares na calma
Tremer no teu negro lustroso cabello
Dizendo saudade;
Sou eu, que te mando, sou eu que te adoro,
Que gemo saudoso, que morro, que anhelo
Por ti oh! deidade!

Si tu no silencio da noite scismando
Partido de magoa, gemente de dôr,
Um ai escutares
Sou eu, que suspiro pensando em meu leito
Nas horas saudosas, saudosas de amor
De tristes pensares.

Lá quando a volupia quebrar em teus seios
Roçar em teus labios ligeiro tremente
Um magico beijo;
Sou eu, que te envio, recebe-o, meu anjo,
Recolhe em teus seios o nuncio tremente
De ardente desejo.

Mulher si nas horas de um triste silencio,
Um pranto saudoso rolar-te na fronte,
Eu quero este pranto!
Concede-me oh! anjo que ausente de ti
Anceio em suspiros de amores languente
No doce quebranto!....
. . . .

Melhoramentos de utilidade publica.

A canalisação da agua potavel, do gaz de illuminação, das aguas servidas e apparelhos de limpeza pelo systema Cambronne.

Estas tres grandes emprezas tornam sem duvida muito recommendaveis os autores dos projectos, e os que se animaram á po-los em execução; cada vez são e serão mais merecedores da estima e reconhecimento dos presentes e vindouros habitantes desta bella capital.

Ellas elevam a cidade do Recife a altura da commodidade, de asseio e de conforto, como dizem os Inglezes, das cidades mais adiantadas do mundo.

A realisação, os bons resultados que devem trazer ao paiz, á todos em geral, estas e outras emprezas em exploração, em trabalho, ou ainda em projecto, provam da maneira mais palpitante a necessidade, que os povos novos tem do concurso, das relações amigaveis, do commercio, da industria e sobre tudo do motor universal, o capital que os povos antigos fazem affluir para os lugares onde são acolhidos com a franqueza, sincera amizade e lhaneza, que quasi se acham extinctas nesta têrra de Santa Cruz.

A falta de capitaes, particularmente na provincia de Pernambuco, a falta de espirito de associação do pequeno capital disseminado nella, é a causa principal da não realisação de muitas emprezas de utilidade publica, como ser-nos-hia facil mostrar varios exemplos.

A propria primeira companhia de utilidade publica, a companhia de Beberibe, que ha 20 annos, pouco mais ou menos, foi installada, não se realisaria hoje, visto a falta de espirito de associação, e a sede de juros usurarios dos actuaes capitalistas Pernambucanos, que quereriam receber dividendos e ficar com os capitaes em seu poder.

A empreza ingleza do gaz de illuminação, que ha perto de tres annos faz gozar esta capital das vantagens, asseio e economia desta importante descoberta moderna, nunca viria a realisar-se, se fosse preciso esperar por capitaes do paiz.

O mesmo aconteceria com a empreza Cambronne, se o seu autor não achasse capitaes fora de Pernambuco, para leva-la ao ponto em que hoje se acha, embora todavia, tenha muita canalisação á assentar, antes de ficar concluida.

Se Pernambuco não tem apreciado, quanto o deveria ter feito até hoje, as vantagens da canalissção d'agua potavel e de gaz de illuminação, mandando encanar pelo menos para as casas principaes, é isto devido a estas emprezas que, em seus principios não procuraram os consumidores, lembrando-lhes as vantagens e economias de taes encanamentos; em qualquer outra parte os consumidores são os primeiros a procura-las; em Pernambuco pelo contrario, os consumidores esperam que os procurem.

Se quando a companhia de Beberibe installou-se e formulou seus estatutos, não deixasse no tinteiro um artigo essencial, que todas as companhias tem o cuidado de não esquecer—a formação do fundo de reserva—ella teria podido, sem prejuizo, na occasião do pagamento dos dividendos semestraes, com elle formar seu fundo de reserva, e augmentar o numero de seus chafarizes, tanto no interior da cidade, como nos seus arrabaldes.

Se desde 1850 tivesse cuidado de encanar agua para as casas principaes da cidade e arrabaldes, em lugar de dar aos accionistas dividendos de 10 a 12 por cento ao anno, sobre o valor nominal de cada acção de 50$000, poderia ter dado de então para cá 15 por cento e guardado 5 a 10 por cento em reserva, como se vê do calculo seguinte: Se como se diz ha 8,000 casas na cidade e arrabaldes destas havendo

1000 que recebessem 15 baldes d'agua por dia, pagando 12$000 por anno, seriam...............	72:000$000
1000 que recebessem 6 baldes d'agua por dia, pagando 28$800 por anno................	28.800$000
6000 comprando nos xafarizes 1 balde por dia pagando por anno 7$200................	43:200$000
Rs.........	144:000$000
abatendo-se para despezas de empregados etc. etc. 10 por cento.	14:400$000
Restam....	129:600$000

que são 25,92 por cento de 500:000$000 ou 10,000 acções de 50$000 cada uma.

Se a empreza de gaz de illuminação, em lugar de esperar pelos consumidores, tivesse desde principio da abertura da sua illuminação em 1859 convidado os proprietarios das casas a encanar gaz para ellas, a maior parte das casas desta bella cidade teriam hoje apparelhos de gaz pagos pelos proprietarios, e os inquilinos satisfeitos desta commodidade, pagariam alguma cousa mais pelo aluguel, e seriam exactos em pagar mensalmente o consumo do gaz aos empreiteiros. Até fevereiro proximo passado o numero dos consumidores particulares do gaz era limitado ás casas e estabelecimentos de commercio, mui poucas eram as casas particulares illuminadas a gaz.

O actual representante dos gerentes reconhecendo a conveniencia de melhorar os resultados desta grande empreza de gaz de illuminação, entendeu-se comnosco, para por nosso intermedio, que lhe offerecemos com a melhor vontade, e que elle aceitou da mesma maneira, conseguir augmentar o mais possivel o numero dos consumidores do gaz encanado.

Começamos nos primeiros dias de fevereiro a visitar os nossos amigos e conhecidos e outros, afim de resolvê-los a mandar encanar gaz d'illuminação para as respectivas casas. Nestas visitas tivemos occasião de ouvir unisonos todos queixarem-se dos preços elevados da canalisação e apparelhos, e do monopolio que a empreza exercia sobre os consumidores, pouca disposição tinham elles, pois estavam decididos a não entrar em nossa lista de novos consumidores, se não obtivessemos da empreza do gaz um forte abatimento sobre os preços da canalisação e dos apparelhos de illuminação. Tinhamos já alistado bom numero de novos consumidores, sob essas condições, quando levámos o que acabamos de expender ao conhecimento do actual representante da gerencia. Apesar de estar ha pouco tempo nesta capital, não poude deixar de dar o devido apreço e consideração ás reclamações que nós e outros tinhamos levado varias vezes ao seu conhecimento, e tomou a deliberação de dar suas ordens para que a contar do dia 10 de março corrente em diante fosse feito um abatimento de 40 por cento sobe os preços anteriores, dos candieiros, canalisação, etc., etc.; com esta differença de preços que ainda não satisfez a todos os novos alistados, mas com a qual grande numero de proprietarios tem-se conformado, já mandámos assentar apparelhos nas respectivas casas.

Se, como o esperamos, os consumidores e donos dos predios continuarem a acceitar os nossos convites, chegaremos a ter grande numero de casas illuminadas a gaz, que não o seriam, se não nos déssemos ao trabalho de os procurar, e convencê-los das vantagens e sobretudo da economia do uso da illuminação do gaz encanado.

A experiencia de perto de tres annos de uso da illuminação a gaz tem mostrado que este systema de illuminação não offerece o perigo que muitas pessoas suppunham, nem precisa grande sciencia para abrir e fechar as torneiras, e tratar do asseio dos apparelhos; em nenhum caso, mesmo no de fuga de gaz, no interior das casas deste paiz, por dentro das quaes o ar exterior sempre penetra e sahe, levando comsigo o gaz derramado, por acaso ou descuido, o que não acontece nas casas da Europa, que, por causa do frio, tem suas portas e janellas que fecham hermeticamente, e não deixam entrar nem sahir o ar, se dá o perigo que muitos temem; portanto, tornamos a repeti-lo, não se passará muito tempo, sem que se generalise nesta capital a illuminação a gaz nas casas particulares.

Além de ser o systema de illuminação mais brilhante, mais asseiado, de uso e tratamento mais facil, tem a vantagem de se tornar muito mais barato do que o gaz liquido (sem prejudicar-lhe os olhos como a luz deste), do que o azeite, vellas mesmo de carnauba, e até mais barato do que o mais infimo candieiro de cozinha.

Apesar da opposição e das demoras que tem soffrido no seu andamento a empreza Cambronne; em vista das distancias indicadas pelas posturas da Illma. camara municipal e das difficuldades que encontram os particulares em achar partadores a preço conveniente para fazer os despejos nocturnos, é de esperar do bom senso e do juizo acertado dos habitantes desta populosa capital e particularmente dos proprietarios, que elles hão de apressar-se em adoptar, e mandar collocar nas respectivas casas os encanamentos e despejo pelo systema Cambronne, que, além de ser o mais asseiado, e o mais proprio a evitar as epidemias, torna-se tambem o mais economico.

Dêem os donos e habitantes dos principaes predios o exemplo, que logo será este seguido pelo resto da população.

Em geral mostram-se os proprietarios inimigos dos inquilinos e vice-versa; os primeiros entendem que os inquilinos devem fazer melhoramentos nas casas, e que apenas feitos, estes podem augmentar-lhes os alugueis.

Proprietarios ha, que não querem absolutamente fazer os concertos os mais indispensaveis; desgostam assim os inquilinos, que as abandonam, logo que acham outras melhores.

Os proprietarios tem nestes ultimos seis annos elevado quanto tem querido os preços d'aluguel de suas casas, sem fazer nellas o menor melhoramento; os inquilinos tem sido forçados a conformar-se a estas exigencias. Este tempo anormal ha de passar, as casas novamente edificadas ou concertadas de novo, cujos donos, amigos de seus proprios interesses, fizerem collocar no interior das mesmas canalisação d'agua, de gaz e de despejo, serão preferidas a todas as outras; e os inquilinos não duvidarão de, com um pequeno augmento d'aluguel annual, indemnisar os respectivos proprietarios.

Realise-se breve a sociedade de edificação, por nós projectada, e logo ver-se-hão todas as casas, que ella terá occasião de construir, nas ruas da cidade, onde passarem os respectivos encanamentos, suppridas d'agua, gaz e despejo.

Quando estas commodidades tiverem-se generalisado, como o esperamos, poderemos dizer que á cidade do Recife só lhe falta estar calçada, para achar-se no todo na altura de conforto das cidades mais civilisadas do mundo; e estes melhoramentos hão de trazer outros, que muito folgariamos, se os vissemos realisados nestes proximos oito annos.

Recife 15 de março de março de 1862.

F. M. Duprat.

I

(a) Quem diz queixoso *queixado*
E imprimir o impresso,
Dirá excessivo excesso,
E tambem ouro dourado:
Dirá militar soldado,
Envernisados vernizes:
Dirá radicaes raizes,
E tambem perdida perda
Dirá c...de m...
P'ra os seus narigaes narizes.

II

Diz aleives aleivosos
Quem diz imprimir o impresso,
Como dizem *eu pido, eu pesso,*
Os vadios ociosos
Por gracêjos graciosos,
Porem escrever *quixado*
Em decreto decretado
Contra os typos caracteres!...
Isto nem femeas mulheres,
Só um bruto lapidado.

(Extrahido do *Sete de Abril.*)

(b) Esta queixa é da propria redação e assignatura do Illm. Sr. bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, antigo professor de latim do collegio das artes desta provincia...etc. etc.

(c) Esta queixa contem apenas seis vezes a palavra *queixado* !..

Eleição dos devotos que hão de festejar no anno de 1861 á 1862, a Immaculada Conceição de Maria, erecta na igeja de Santa Rita de Cassia.

Juiz por eleição,
O Illm. Sr. Manoel da Silva Ribeiro.

Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Delfina Machado Dantas Vieira.

Juizes por devoção.
Os Illms. Srs.:
Miguel Bernado Quinteiro.
Manoel Antonio de Jesus.
Manoel José Dantas.
Adriano Augusto de Almeida.
José Pereira de Azevedo.

Juizas por devoção.
As Exmas. Sras.:
D. Anna Margarida de Jesus Torres.
D. Clara Joaquina de Oliveira Moura.
D. Rosa Maria Paes Barreto.
D. Maria Joaquina Vianna.
D. Izabel Raymunda dos Santos Pinheiro.

Juiz protector.
O Illm. Sr. Frederico Chaves Junior.

Juiza protectora.
A Exma. Sr. D. Gertrudes Cavalcante de Albuquerque Norberto.

Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Frederico Joaquim Lobato.

Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. D. Maria Elisia Paes Barreto.

Escrivão por devoção.
O Ilm. Sr. Manoel José de Mattos.

Escrivãa por devoção.
A Exma Sra. D. Rosa Candida de Castro Fonceca.

Procurador geral.
O Illm. Sr. Joaquim da Fonceca e Silva.

Thesoureiro.
O Ilim. Sr. Miguel José da Silva Junior.

Procuradores.
Os Illms Srs.:
José de Azevedo Campos.
Antonio José Gaspar.
Antonio Dias da Silva Cardial.

Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Revd. Lourenço de Albuquerque Loyolla.
Genuino José da Rosa.
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira.
Raymundo Pereira de Siqueira.
Dr. José Joez Edras de Souza.
Salustiano Cyriaco de Souza.
Antonio Maia de Brito.
Luiz Antonio Belloncio.
Angelo Custodio Rodrigues França.
José Bernardino Alves.
Francisco José Carneiro.
Lourenço Alves Salazar Junior.

Mordomas.
As Exmas, Sras.:
D. Rita Lucia da Fonceca Ramos.
D. DonatillaFlorinda de Castro Fonceca.
D. Anna Amelia de Castro Fonceca.
D. Josepha Augusta de Castro Fonceca.
D. Maria Albana de Jesus Matta.
D. Maria Joaquina da Rosa.
D. Maria Valleria Maciel da Silva.
D. Marianna Augusta Loyolla.
D. Libania Leopoldina da Rosa Virães.
D. Joaquina Francisca da Conceição.
D. Francisca Tranquilina da Conceição Botelho.
D. Maria Arlinda da Fonceca Castro.

Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia 23 de Fevereiro de 1862.

O vigario interino Fr. Antonio de Santa Rita.

COMMERCIO.

Praça do Recife 24 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	338.674$621	
Idem do dia 24.	31.699$468	
	370.374$089	

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	170	
» » com generos..	307	477
Volumes sahidos com fazendas..	18	
« » com generos..	367	385

Descarregam hoje 26 de março.

Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Barca franceza—Azuá—idem.
Brigue inglez—Rosalie—bacalhão.
Brigue portuguez—Relampago — varios generos.
Folaca hespanhola—Maria Lloberas—carne.
Barca ingleza—Olinda—fazendas.

Importação.

Galera franceza *Grande Condé*, vinda de Bordeaux, consignada a Tisset freres, manifestou o seguinte:

200 barris e 200 meios manteiga, 2 barris vinho, 50 fardos papel de embrulho, 13 ditos velas, 1 caixa mercearia, 200 saccos semeas, 1,032 pedras de gesso; aos consignatarios.

100 caixas vinho, 1 dita porcellana, 10 ditas calçado, 24 ditas e 4 fardos chapéos e objectos para ditos, 2 caixas tecido de lãa; a E. A. Burle & C.

30 caixas mostarda, 20 ditas conservas, 10 ditas papel, 2 ditas calçado, 4 ditas chapéos; a F. Souvage & C.

232 caixas e 14 barris vinhos, 3 caixas mostarda; a João da Silva Faria.

100 caixas vinho, 9 ditas objectos de chapelleiro, e para chapéos, 2 ditas mercearia, 1 dita pentes, 5 ditas pelles, 1 dita pastas, 1 dita papel, 1 dita perfumaria; a Mello Lobo & C.

2 caixas perfumaria, 1 dita papel e pentes; a Denker & Barrozo.

11 caixas calçado; a J. P. Arantes.

1 dita objectos de chapeleiro; a J. L. Vieira & C.

Brigue nacional *Prazeres*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

12,140 arrobas de carne de charque, 48 ditas de sebo em rama, 400 ditas de graxa em bexigas, 1,500 resteas de cebolas, 10 barris peixe em salmoura; aos cognatarios.

Exportação

Do dia 24 de março.

Patacho inglez *Harriet*, para Cadix, carregaram:

N. O. Bieber & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Flyng Fish*, para Liverpool, carregaram :

Saunders Brothers & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *S. Esprit*, para Marseille, carregaram :

Tisset freres, 2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar.

Patacho hollandez *Johannes*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 400 barricas com 2,746 arrobas e 5 libras de assucar.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa carregaram :

Dr, Daniel da Silva Ribeiro, 6 barricas com 18 arrobas de sementes de algodão.

Barca portugueza *Silencio*, para o Porto, carregaram :

Manoel Ferreira da Silva Tarroso, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Eugenia*, para Lisboa, carregaram :

Urbano José de Souza, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Hiate nacional *Artista*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 70 pipas com 12,880 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	39:390$191
Idem do dia 24	2:743$041
	42:133$232

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	56:815$000
Idem do dia 24.	6:505$008
	63:320$008

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Maceió—2 dias, barca ingleza *Fuselier*, de 404 toneladas, capitão George, equipagem 16, carga assucar : a H. Gybson, veio receber ordens.

Marseille—50 dias, patacho italiano *Marcellino*, de 201 toneladas, capitão C. Cerard, equipagem 11, carga diversas mercadorias ; a Dragão & C.

Sahidos no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios—vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Moura.

Obeservações.

Suspendeu do lamarão para Liverpool a barca ingleza *Norsal*, capitão David Corrier, com a mesma carga que trouxe de Maceió.

Navios entrados no dia 25.

Liverpool—54 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 226 toneladas, capitão F. Shave, equipagem 12, carga carvão de pedra ; a Saunders Brothers & C.

Fiume—90 dias, brigue sueco *Triton*, de 283 toneladas, capitão C. Syostron, equipagem 10, carga 2334 barricas com farinha de trigo ; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — hiate brasileiro *Dous Irmãos*, capitão Joaquim José da Silveira, carga fazendas e outros generos.

Pará—corveta a vapor nacional *Paráense*, commandante o capitão-tenente Delphino Carlos de Carvalho.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 24 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção:	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Cumulus	SSE	Regul.	77	25,	76	4	757,6	30,03
9 h	»	»	»	82	27,2	71	0	758,	30,05
1/2 d.	»	»	Fresco	88	31,1	69	0	757,8	30,04
3 t.	»	S	Bonan	82	27,7	69	0	757,6	30,03
6 t.	»	»	»	78	25,5	71	0	757,	30,01

A noite clara com alguns aguaceiros, vento ESE regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 6,6 p.
Baixa-mar as 4 h. 30' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha 24 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico que o concurso para o lugar de segundo escripturario da mesma thesouraria, terá lugar no dia 28 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica de lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade a reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de desconto e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com certidão em que provem que são maiores de 20 annos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 26 do corrente será levada á porta desta repartição em hasta publica depois do meio dia, 400 caixinhas de papelão com biscouto, pesando 144 libras, no valor de 23$, 10 duzias de pares de luvas de pellica curtas a 8$, valor 80$, que em virtude do art. 556 do regulamento vigente, foram apprehendidas na conferencia de sahida, pelo 1.º conferente Barros Cavalcanti, cujos generos são arrematados de conformidade com o § unico do art. 756 do dito regulamento.

Alfandega de Pernambuco 22 de março de 1862
O 1.º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do aterro a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada em 5:972$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida tunta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes, para a arrematação.

1º—O arrematante dará principio as obras quinze dias depois de lhe ser entregue o respectivo termo do contracto, e conclui las-ha no prazo de tres mezes ; seguindo-se na falta de qualquer destas condições o que acerca dellas dispõe o capitulo 3º da lei provincial n. 286.

2º—O arrematante é obrigado a seguir rectamente na execução da obra a planta e orçamento approvado, assim como a cumprir instrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3º—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3º da lei provincial n. 286.

4º—O pagamento será feito em tres prestações iguaes correspondendo cada uma a terça parte da obra total e quando essa terça parte estiver acabada.

5º—O arrematante não terá direito a reclamação alguma, tendente a indemnissação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme, o secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 30$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 16$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.ª—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.ª—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda se hão de arrematar em praça publica, a quem mais der, os bens seguintes :

A olaria na rua de S. Miguel n. 6, bem construida, com todos os seus preparos, tudo em bom estado, e com o competente forno, em terras foreiras, avaliada em 2:500$000.

A qual foi penhorada por execução da fazenda provincial contra José Buarque de Macedo por Manoel de Souza Jardim.

Um sobrado de um andar e sotão na rua das Larangeiras n. 21, com 2 salas, 3 quartos pequenos, cozinha no sotão, tendo 85 palmos de frente e 60 1⁄2 ditos de fundo, tendo no pavimento terreo 2 salas, 2 quartos, e quintal que serve de cozinha por 3:000$000.

O qual foi adjudicado a fazenda provincial por execução que moveu contra Claudio Dubeux, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

O escravo José, Congo, de 58 annos de idade, sadio, do serviço de campo, avaliado em 300$.

O escravo Marcelino, Angola, com 38 annos de idade, do serviço de campo, sadio, avaliado em 600$000.

O escravo Francisco, Moçambique, com 39 annos de idade, do serviço de campo, tendo as pernas arquiadas, avaliado em 500$.

A escrava Maria, Angico, com 38 annos de idade, sadia, do serviço de campo, avaliada por 600$

Os quaes foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Francisco Lins Caldas.

Os pretendentes poderão comparecer na sala das audiencias pelas 10 horas do dia 27 do corrente. Recife 22 de março de 1862.—O solicitador da fazenda provincial,

João Firmino Correia de Araujo.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo n. 12, casa terrea 160$000 por anno
Rua do Rosario n. 14, idem 201$000 por anno.
Rua da Lapa n. 41, idem 182$000 por anno.
Rua da Cacimba n. 65, idem 300$000 por anno.
Rua dos Burgos n. 68 idem 205$000 por anno.
Idem idem n. 69, 125$000 por anno.
Rua da Senzala Velha sobrado de dous andares n. 79, 650$000 por anno.
Idem idem sobrado de dous andarees n. 80, 650$000 por anno.
Rua da Guia n. 83, 162$000 casa terrea por anno
Idem idem n. 84, 168$000 idem idem por anno.
Rua do Pilar n. 96, 157$000 idem por anno.
Rua da Madre de Deus n. 35, 1:621$000 idem por anno.
Estrada de Parnamerim sitio n. 1, 500$000 por anno.
Idem, idem n. 2, 120$000 por anno,
Forno da Cal sitio n. 5, 352$000 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de março de 1862. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus manicipes, para que concorrām para arealisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço dacamara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levanasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos ; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva ; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Promove-se em sessão de 26 do corrente mez, sob as condições do estylo, a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para os navios e arsenal.

20 feixes de arcos de ferro, 4 compaços, 400 colheres de ferro, 10 arrobas de estopa de algodão. 6 enchóes de carapina, 4 esguadros de ferro, 10 toneladas de ferro bruto, 6 ferros de plaina, 20 arrobas de feltro, 40 pães de gomma elastica, 60 páos de lacre encarnado, 20 martellos de orelha, 20 grozas de penna d'aço, 30 resmas de papel almaço, 20 arrobas de pregos de 4 pollegadas, 2 arrobas de pregos reparos de cobre, 100 pães de ferro, 10 serrotes, 2 serrotes de fixas, 40 libras de taixas de cobre, e 16 varrumas finas sortidas.

E convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas naquelle dia até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 19 de março de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Consulado de Portugal.

O consul de Portugal faz publico que o leilão do espolio do finado subdito portuguez Joaquim José Ribeiro de Oliveira, fica transferido para o dia que será previamente annunciado. O mesmo se annuncia quanto ao espolio do subdito portuguez Francisco Alves Pinto.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos paes, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio pencionistas e externos do mesmo Gymnasio, que no dia 24 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao 2º quartel, que se finda em junho do corrente anno.

Secretaria do Gymnasio 22 de março de 1862.
O secretario,
Antonio d'Assumpção Cabral.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço grande, tomado hoje no acto de ser preso José Joaquim Rodrigues por suspeita de que é furtado, visto que dito Rodrigues é indigitado como traficante neste negocio : pelo que quem se julgar com direito ao dito cavallo compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 20 de março de 1862.—Moraes.

— Tendo esta subdelegacia denuncia de Antonio Felix da Silva de se achar neste districto com um cavallo pequeno e preto, o qual se fazia suspeito, o prendera e mandou depositar o dito cavallo : quem se julgar com direito ao mesmo animal, provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 20 de março de 1862.—O subdelegado, Moraes.

— A thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, tem de fornecer para o collegio das orphãas desta cidade, as fazendas abaixo declaradas :

1,000 covados de cassa, toda ella do mesmo padrão.
1,000 ditos de chita idem idem.
200 varas de madapolão para forro.

As pessoas que quizerem vender taes fazendas, apresentem suas propostas na mesma thesouraria, no dia 27 deste mez pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de março de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

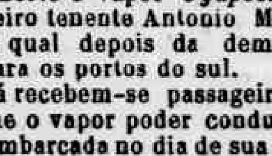
— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 26 do corrente mez terão de ser arrematados a quem mais dér o casco e mais pertences da escuna de guerra Lyndoia, avaliados na quantia de 12:736$100 (doze contos setecentos trinta e seis mil e cem) : as pessoas a quem convier a dita arrematação hajam pois de comparecer na referida thesouraria pelas duas horas da tarde do dito dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de março de 1862.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— Por esta subdelegacia foi preso o crioulo Lucas Antonio, com um cavallo castanho, por ser suspeito em conivencias de furtos dos mesmos animaes, assim como fôra achado um outro cavallo tambem castanho que se suppõe ia furtado, mas o conductor receiava de seguir com elle, e deixára sobre a estrada do Aterrinho do Giquiá, acham-se legalmente depositados ; quem se julgar com direito aos mesmos, provando, serão entregues.

Subdelegacia dos Afogados 22 de março de 1862.—O subdelegado, Moraes.

Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 28 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

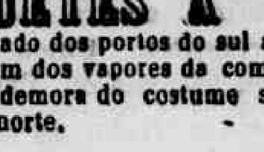
Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sabida ás 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», aiada pode receber algumas barricas a frete : a cratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou m o capitão Pinto.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

Até o dia 2 de abril pretende seguir para Lisboa o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia,» de primeira marcha e primeira classe, só recebe alguma carga miuda e passageiros para os quaes tem excellentes accommodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade ; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo numero 28.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba. Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 29 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Veloz,» tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete : trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita bravidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Se acha proposto o bem conhecido brigue portuguez «Relampago.» Tem a maior parte da carga engajada e para o restante e passageiros a quem offerece boas accommodações e trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Miudezas

Quinta-feira 27 do corrente.

Vaz & Leal farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um variado e completo sortimento de miudezas e perfumarias proprias do mercado, pelo que convidam á todos os seus freguezes e amigos, a comparecerem no seu armazem, da rua da Cadeia do Recife n. 19, quinta-feira 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo e papel avariados.

Hoje 26 do corrente.

Saunders Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 185 barricas de farinha de trigo e de 251 resmas de papel que foram avariadas a bordo da escuna americana «J. Darling», capitão Penny, na sua recente viagem procedente de New York para este porto, onde aportou em 23 do mez proximo findo ; e assim mais de 81 barricas de farinha de trigo e de 239 resmas de papel, igualmente avariadas a bordo do navio «Margaret» da referida procedencia e chegado a este porto em 24 do mesmo mez :

Quarta-feira 26

do corrente, ás 10 horas da manhãa impreterivelmente (visto ter o agente de seguir para outro leilão) em seu armazem de deposito n. 49, no cáes d'Apollo.

LEILÃO
DE
ARROZ
(AVARIADO.)
A 29 do corrente.

P. N. C. Schmeidt, capitão do brigue hamburguez «Georg Heinrich» (consignatarios N. O. Bieber & C. successores), fará leilão precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado desta repartição para o effeito nomeado e do Sr. vice-consul de Hamburgo, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, de cerca 350 saccos com arroz avariado, sendo parte do carregamento do dito brigue, descarregado neste porto, onde arribou com agua aberta na actual viagem que fazia procedente de Calcutá com destino a Hamburgo :

Sabbado 29

do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto (tendo o agente de seguir logo após a outro leilão) no armazem alfandegado do barão do Livramento, no cáes d'Apollo.

LEILÃO
DE
Um rico carro.

Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Euzebio fará leilão de um excellente caleche envidraçado, obra de apurado gosto e o mais bonito que existe nesta cidade por ter vindo de encommenda de França, as pessoas que se quizerem munir de um bom carro aproveitem a opportunidade, porque raras vezes apparece a venda um objecto de tão particular gosto, que só com a vista satisfará a superioridade da obra primorosa : será effectuado na cocheira do Sr. Thomaz José dos Reis rua de Santo Amaro n. 4 junto ao sobrado do Sr. Dr. Sabino, na quarta-feira 26 do corrente, as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.
(AVARIADA.)

QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE.

Henry Foster & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, em presença do consul americano e por conta e risco de quem pertencer de cerca de 1,000 barricas de farinha de trigo avariada a bordo do hiate americano «Julia-Anna», capitão Harding, na sua recente viagem de New-York, as 11 horas em ponto do dia acima mencionado em seu armazem, cáes do Ramos.

LEILÃO
DE
Um terreno.

Quinta-feira 27 do corrente.

O agente Euzebio offerece em leilão um terreno de marinha na rua do Hospicio quasi em frente ao quartel, ja aterrado e com alicerce contendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, que será entregue pelo maior preço que se achar : na quinta-feira 27 do corrente no largo do Corpo Santo armazem do Sr. José Velloso Soares, as 11 horas em ponto.

LEILAÕ
A 26 do corrente.

F. Souvage & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas as mais proprias do mercado, tanto de seda, lã, linho como de algodão, e bem conhecidas de seus freguezes cuja concurrencia apreciarão, e na mesma occasião offerecerão a venda porções de fitas, franjas de seda e de bengalas da moda, para fechar contas :

Quarta-feira 26

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
DE
Sebolas. linguiças e toucinho.

Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 50 caixas com sebolas, 40 barris com linguiças e 24 barris com toucinho, tudo para fechar contas e por isso pelo maior preço offerecido : quarta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (5ª concessão.)

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer semma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção á ordem da mesma subdelegacia o preto José, que diz ser pertencente á tripolação do palhabote *Espadarte*, e ser escravo, por ser encontrado depois do toque de recolher. Recife, 20 de março de 1862.

O subdelegado
Manoel Antonio de Jesus Junior.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.

Abertura da 3ª. secção.

A 25 de março de 1862 até outro aviso a partida dos trens e os preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte.

TRENS PARA O INTERIOR — PREÇOS DE BILHETES

ESTAÇÕES	Dias de trabalho, Manhãa, Horas	Min.	Dias de trabalho, Tarde, Horas	Min.	Domingos e dias santos, Manhãa, Horas	Min.	Domingos e dias santos, Tarde, Horas	Min.	Viagem de ida, Classes 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta, Classes 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	8	15	4	30	7	15	6	30						
Afogados	8	22	4	37	7	22	6	37	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs.
Boa-Viagem	8	33	4	48	7	33	6	48	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	40	4	55	7	40	6	55	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	9	1	5	16	8	1	7	16	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	15	5	30	8	15	7	30	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	30	5	45	8	30	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	44	5	59	8	44	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	57	6	12	8	57	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	10	10	6	25	9	10	—	—	5$800 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frexeiras	10	40	—	—	9	35	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
Aripibú	11	—	—	—	9	55	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	20	—	—	10	15	—	—	7$000 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Gamelleira	11	45	—	—	10	35	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

TRENS DO INTERIOR — PREÇOS DE BILHETES

ESTAÇÕES	Dias de trabalho, Manhaa, Horas	Min.	Dias de trabalho, Tarde, Horas	Min.	Domingos e dias santos, Manhãa, Horas	Min.	Domingos e dias santos, Tarde, Horas	Min.	Viagem de ida, Classes 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta, Classes 1.ª	2.ª	3.ª
Gamelleira	—	—	12	40	—	—	2	50						
Ribeirão	—	—	1	—	—	—	3	10	700 rs	500 rs.	300 rs.	1$000 rs.	700 rs	500 rs
Aripibú	—	—	1	25	—	—	3	30	1$700 »	1$200 »	700 »	2$500 »	1$800 »	1$000 »
Frexeiras	—	—	1	45	—	—	3	50	2$400 »	1$800 »	1$000 »	3$600 »	2$700 »	1$500 »
Escada	6	—	2	15	—	—	4	15	3$300 »	2$200 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Timbó Assú	6	12	2	27	—	—	4	27	3$900 »	2$600 »	1$600 »	5$800 »	3$900 »	2$400 »
Olinda	6	25	2	40	—	—	4	40	4$500 »	3$000 »	1$900 »	6$700 »	4$500 »	2$800 »
Ipojuca	6	40	2	55	—	—	4	55	5$200 »	3$600 »	2$100 »	7$800 »	5$400 »	3$100 »
Villa do Cabo	6	55	3	10	6	—	5	10	6$000 »	4$000 »	2$200 »	9$000 »	6$000 »	3$300 »
Ilha	7	8	3	23	6	13	5	23	6$300 »	4$200 »	2$600 »	9$500 »	6$200 »	3$900 »
Prazeres	7	29	3	44	6	34	5	44	6$800 »	4$500 »	3$000 »	10$200 »	6$800 »	4$300 »
Boa-Viagem	7	36	3	51	6	41	5	51	7$000 »	4$700 »	3$100 »	10$500 »	7$000 »	4$500 »
Afogados	7	47	4	2	6	52	6	2	7$300 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Cinco Pontas	7	55	4	10	7	—	6	10	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras ; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos menos de oito annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas, ou quando forem vendidos no dia de sabbado ou vespera de dia santo, para 48 horas ; excepto os de primeira classe para Gamelleira que servirão sempre para 48 horas.

Roga-se encarecidamente aos Srs. passageiros que tragem sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para se não verem por falta de troco nas estações na contingencia de não seguirem, sendo como é certo que mais facil lhes é o trazerem o dinheiro de seus bilhetes justo, do que as estações terem indefinidamento o troco para dar a todos.

BAGAGEM E PASSAGEIROS.—Será permittido a cada passageiro levar comsigo (livre de frete) quanta poder ser conduzida por baixo do seu assento ; outra qualquer será conduzida no carro de bagagem, pagando á razão de 100 rs. por arroba, por legua.

As bagagens e cavallos que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 10 minutos antes da hora marcada.

As portas das estações serão fechadas 5 minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado—E. H. BRAMAH
Superintendente.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Bei nigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades :

ccidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Ama de leite.

Precisa-so de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem; a tratar na praça do Cerpo Santo n. 19.

— Aluga-se o primeiro andar da rua larga do Rosario n. 31, commodos para pequena familia : a tratar com o capitão Teixeira, no quartel de policia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme para uma pequena familia : na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Quem tiver para alugar uma escrava que seja fiel que cosinhe e engomme para uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

— José Joaquim Texeira, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação ! Dellas ha imucas que avendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do iord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—de figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
nflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 51 : a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, forra ou captiva : na rua do Seve, sobrado de esquina por detraz do novo Gymnasio.

Precisa-se

De um cosinheiro e uma cosinheira livre ou escravos, tambem precisa-se alugar um escravo idoso para serviços de casa e rua : no deposito do laboratorio de lavagem no pateo do Carmo junto a casa de banhos.

Casa para alugar em Olinda.

Traspassa-se o arrendamento da casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda, com bons commodos para uma familia, e por preço muito commodo : a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— O Sr. Manoel Lopes Rodrigues Guimarães queira procurar uma carta que lhe veio dirigida do Rio de Janeiro, no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Companhia da estrada de ferro DO

Recife a São Francisco

(LIMITADA.)

Do dia 31 do corrente em diante será fechada a estação da Pontezinha, e a contar desse dia os trens não pararão mais n'aquelle ponto para tomar ou deixar passageiros.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

ATTENÇAO.

Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar e receber alumnos, não só de grammatica portugueza e primeiras letras, como francez, inglez, geographia e historia : a tratar na rua do Crespo n. 23, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, que saiba cozinhar e engommar com perfeição, afiança-se o bom tratamento : quem pretender, dirija-se a segunda casa pintada de novo, confronte á capella de S. José do Manguinho.

Para Europa

Offerece-se uma franceza para acompanhar alguma familia á Europa, mediante razoaveis condições : para informações, podem dirigir-se á rua de Santo Amaro n. 6, casa do Sr. Dr. Sabino.

— Pedro Antonio Roberto, subdito francez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— No dia 26 do corrente, depois de finda a audiencia do juiz de paz do 1.º districto da freguezia da Boa-vista tem de ir á praça por venda por execução de Miguel Teixeira da Costa contra Francisco Luiz da Silva os bens seguintes : 1 sofá de amarello com assento de palhinha, 2 consolos da mesma madeira, e 6 cadeiras idem, principiando a audiencia as 9 horas da manhã.

— Aluga-se o sitio da capella dos Afflictos com duas casas de vivenda, e grande quantidade de arvoredos : na botica do Bartholomeu, rua larga do Rosario n. 34.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz que tem pratica, e dá conhecimento de sua conducta : na rua Direita n. 84.

— Aluga-se uma sala com alcova em um primeiro andar na rua da Cadeia do Recife n. 13, proprio para escriptorio : a tratar na mesma casa

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica da mesma e que dê conhecimento de sua conducta : a tratar na rua de Aguas-verdes n. 48, taberna.

— Ha 3 dias que um preto ganhador deixou na taberna da rua das Cinco Pontas n. 66, uma barrica de bacalhão dizendo haver sido comprada por um freguez do abaixo assignado e como até esta data ninguem a tenha procurado, avisa-se pelo presente annuncio a quem for dono do referido bacalhão a fazer sua reclamação.

João José de Carvalho Junior.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : a tratar na rua da Guia n. 38 segundo andar.

Aviso.

Os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, pagam o 1· dividendo na razão de 14 por cento na rua do Crespo loja n, 13.

PARA Escriptorio.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 60, com uma grande sala e duas alcovas, muito propria para qualquer escriptorio ou morada de pequena familia ; e tambem aluga-se o armazem e o primeiro andar com grandes commodos da casa da rua da Cruz no Recife n. 14 : a tratar com Thomaz Teixeira Bastos.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro. forra ou captiva, a qual deve cosinhar ; na Ribeira, casa n. 17, a fallar com Antonio Bernardino de Amorim.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para andar distribuindo pão das 6 horas da manhãa ás 7 ; na rua do Rangel n. 75. Na mesma casa precisa-se de um Portuguez para caixeiro.

— Em consequencia da recommendação que me fez o Illm. Sr. Dr. chefe de policia, de ter aberta a minha botica sita na rua Direita n. 88, até meia noite, para o serviço da população, declaro que não só estará aberta até essa hora como até o amanhecer, isto em quanto houver necessidade.—José da Rocha Paranhos.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Norat Irmãos, pedem aos seus devedores que se no prazo de oito dias não tiverem saldado suas contas, serão perseguidos por meios judiciaes.

— Honorio Rodrigues Freire segue para o Rio de Janeiro.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias-planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis , . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica,* rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos ; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza : elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida ; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691 ; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102) ; mas a sua ambição é muito mais elevada : ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha ; e trabalha muito...

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora e copiar por 15$ menssaes, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$

— Vendem-se casaes de rolas de Hamburgo pardas e brancas a 1$ o casal : no becco do Pocinho n. 16.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio : a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim : a tratar na mesma rua n. 46.

Vendem-se botinas de pellica branca para senhora e ditas de setim para dita proprias para casamentos : na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

— Precisa-se de uma ama para servir a meninos e lavar roupa dos mesmos ; na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— Tem chegado uma rica peça de musica para piano, muito sentimental, intitulada a dor extrema da nação portugueza, offerecida á sua magestade fidelissima D. Louiz 1.º rei de Portugal : vende-se na casa de A. Delouch, reloeiro, rua Nova n. 22.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, contendo duas pessoas somente ; a tratar detraz da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 28, primeiro andar.

— John B. Pruesdell, Christopher Huesdell e sua mulher, cidadãos americanos, retiram-se para os Estados-Unidos.

— Antonio José Loureiro retira-se para o Rio de Janeiro.

— O Sr. Antonio de Souza Almeida tem uma carta vinda de Lisboa, no largo do Corpo Santo numero 6, armazem.

— Precisa-se de um pequeno chegado ha pouco do Porto : na rua da Lingoeta n. 5.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade que sirva para tomar conta e coser a roupa lavada de casa de pouca familia : na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual cosinhe e compre : na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 33, sito na rua da Praia de Santa Rita : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Um sacerdote que necessita retirar-se para fora da cidade, offerece-se para alguma capellania em engenho, e propõe-se a ensinar lingua nacional, latim e francez : pode ser procurado na rua do Hospicio n. 26, das 8 até as 11 horas da manhãa, e das 2 ás 5 horas da tarde.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista : nesta typographia.

Officiaes de alfaiates.

Precisa-se de officiaes de alfaiates, para obras miudas e graudas : na fabrica de roupa feitas de Bastos & Rego junto a Conceição dos Militares n. 47.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus fraguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos : na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

José Xavier Coelho, testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado Antonio José Pereira Ermida, convida os credores do mesmo finado a apresentarem no prazo de 8 dias suas contas afim de serem descriptas no respectivo inventario.

— Precisa-se de um negro captivo, na rua larga do Rosario n. 25, para condução de jantar ; quem o tiver dirija-se a mesma casa para tratar.

— Estando-se em negocio com os terrenos foreiros em que assentam as casas terreas ns. 7, 9 e 13, sitos na rua de S. Francisco desta cidade, por isso se pede a qualquer pessoa que tenha dominio sobre os mesmos, o ter a bondade de declarar por este jornal, ou participar na loja da rua do Queimado de Goes & Bastos n. 46, isto por estes seis dias.

— Na rua do Crespo, esquina n. 8, existem cartas para os Srs. Joaquim Manoel Pereira, Manoel Quintas de Azevedo e Manoel Gonçalves dos Santos Pereira.

A VIRGEM DA TAPERA

belissimo romance pelo Dr. J. C. Lobato.

Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa : na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 93.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial : a tratar na rua da Aurora n. 36.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista : a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

Para procissões'

No 2º andar por C., na estabelecimento dos Srs. E. A. Burle & rua da Cruz do Recife n. 48, vestem-se por modicos preços figuras para procissão ; tendo-se recebido para tal fim, pelo ultimo paquete francez, ricos saiotes de setim bordados a ouro.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo ; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrêm muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, deolarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da tomaj da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a c ollocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro rua do Qbeimado n. 15.

CONSULTORIO

Especial hOmeopathico

DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos ; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa ; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mossozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemeute.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA

DA

AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei ; retratos em photographia das principaes personagens da Europa ; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— O Sr. José Columbino de Araujo Lima é chamado á fundição da Aurora para negocio de seu interesse, por estes 8 dias.

— Na rua das Cruzes n. 36 precisa-se fallar, para negocio de seu interesse, com o Sr. I. P. V. da S. S.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, outr'ora rua de São Bom Jesus das Crioulas : trata-se na rua Direita n. 8.

— Precisa-se de uma mulher capaz que saiba bem cozinhar para ser ama de uma casa de familia, não é para andar na rua, e que dê conhecimento de sua conducta : a tratar na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Cavallo fugido.

Desappareceu da rua Nova, no dia 21 do corrente, um cavallo alasão capado, com cangalha e 1 cassuá, 1 pequeno bahú com 1 vestido e varias miudezas, tambem levava uma gaiola com 1 canario do imperio : quem delle der noticia na rua do Rangel n. 69, será recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem : na rua Nova n. 47.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança ou de armazem, o qual tem pratica, e é bastante activo : a pessoa que se quizer servir do seu prestimo, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 4, ou annuncie por esta folha.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo : quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

Ama.

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar : na rua Imperial n. 215 taberna.

— Fugio do abaixo assignado dous escravos, um no dia 10 de fevereiro proximo passado, e outro no dia 17 de fevereiro proximo passado de 62, ambos irmãos : o 1.° Luiz, cabra, de idade 27 annos, boa altura, sem barba, olhos abotoados e grandes, um pouco amarello, que estava em remedio, e tem o dedo da mão direita junto ao polegal aleijado por ter mettido em uma roda de mandioca ; o 2.° chama-se José, é crioulo, idade 22 annos, sem barba, testa grande, boa altura, um pouco secco, muito prosista, e quando está em pé direito mostra ter as barrigas das pernas cahidas para traz, tem marcas de relho nas nadegas de uma fugida que fez para Cruangi, e desconfia-se que elle fosse para Goianna com destino de assentar praça, e por isso peço a qualquer capitão de campo que o prender, de o conduzir a seu senhor no engenho Serra Grande, districto de Alagôa Grande, termo da cidade de Areia, que paga-se 100$ por cada um.

Antonio Galdino Alvares Nabuco.

— A reunião de credores da massa fallida de Machado & Souza, foi transferida para quarta-feira, 26 do corrente, ao meio dia, na sala das audiencias, afim de se tratar das diligencias contidas no artigo 842 do codigo.

— José João Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma preta que saiba vender bolinhos, e servir em casa o trafico domestico : quem quizer alugar, dirija-se a rua das Cruzes, sobrado n. 2, primeiro andar, que achará com quem tratar.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca esta' residindo por alguns dias na rua da Aurora n. 74, e pode ser ahi consultado das 6 as 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 as 5 da tarde.

— Pela ultima vez roga-se ao Sr. capitão Manoel de Souza Leão Junior senhor do engenho Gurjau', de vir a rua da Aurora n. 86, primeiro andar, tratar de negocio de seu interesse, isto no prazo de 3 dias a contar desta data. Recife 26 de março de 1862.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

HOTEL

do Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas ; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schorou.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar ; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores ; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia ; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julia.

GRANDE HOTEL CENTRAL.

LISBOA.

Este estabelecimento, consideravelmente augmentado, e completamente mobilhado do novo, rivalisa com os primeiros hoteis da Europa, pelo seu conforto e excellente serviço.

Tem magnifica vista sobre o Tejo, e commodos especiaes ao alcance de todas as bolsas.

Os empregados do hotel fallam as linguas portugueza, franceza, ingleza e allemãs.

O hotel tem tambem café e restaurant a la carte, banhos, salão de leitura com os jornaes quotidianos do paiz, e muitos dos estrangeiros.

Tem embarcações especiaes para passeios sobre o Tejo, e carros para Cintra, Mafra, etc.

Como os senhores passageiros vindos directamente do Brasil, teem de fazer quarentena no Lazareto, podem dalli, querendo, prevenir-se, dando suas ordens (pelo correio diario do Lazareto para Lisboa) ao proprietario do hotel. Os senhores viajantes encontrarão no hotel todos os esclarecimentos de que precisarem e empregados para o serviço de sua bagagem.

A. Butz,
Proprietario.

Compras.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa : na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

— Compra-se em segunda mão a obra intitulada o Conde de Monte Christo, Corina ou a Italia : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

— Compra-se uma escrava de 25 annos de idade, que saiba cozinhar engommar na rua do Apollo n. 39, 1° andar.

— Compram-se moedas de ouro : na botica da rua do Cabugá n. 11.

Vendas.

Manteletes de superior grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple pretos, sendo pelo diminuto preço de 20$, ditos melhores a 25$, ditos superiores 30$. No mesmo estabelecimento tem grosdenaple preto de variadas qualidades, sendo a 1$500, dito a 1$700, dito a 2$400, dito superior a 2$800, enfeites pretos de retroz, luvas de torçal, chales pretos muito finos bordados a vidrilho, e outros muitos objectos proprios para a quaresma, tudo por preços muito commodos.

Superiores cortes de seda pretos para vestido com babados

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender cortes de seda pretos para vestido, com babados, notando-se que tem 26 1|2 covados de seda, parte lisa muito lustrosa e encorpada, e parte lavrada que é para os babados.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Batatas.

As mais novas do mercado a 2$ o gigo com uma arroba e 8 libras : no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam.

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 12$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.......... 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.......... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.......... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Cheguem a pechincha, que se estão acabando

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom, na rua do Queimado n. 47.

A 15$000 rs.

Palitots de panno fino forrado de sêda, na rua do Queimado n. 47.

A 12$000 rs.

Manteletes de sêda preta ; já estão acabando na rua do Queimado n. 47.

Só na taberna do Pimenta.

Cento de cebolas a 800 rs.
Sagú a 200 rs.
Queijos novos do vapor a 2$800.
Vinho de Lisboa a garrafa 500 rs.
Dito Figueira a 600 rs., e tudo mais em proporção.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos á venda.

Vende-se um preto bom carreiro, proprio para engenho, e uma escrava que tem algumas habilidades, por preços baratissimos : a tratar com o Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Bolacha do gaz.

Na rua da Senzala Velha n. 84 a 2$800 por arroba.

Pechincha

Na loja de 4 portas n. 8, rua do Crespo.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$ a peça.

Dito muito finos a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas com pequeno toque de mofo a 220 rs, o covado, sendo de cores fixas, dão-se amostras.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez : na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$300 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$200 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de crozé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suisses de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Farelo.

Vendem-se saccos grandes com farelo de Lisboa a 5$500, assim como se aluga uma escrava que cozinhe e lave : na taberna grande da Soledade.

35--Rua Direita--35

Vende-se um rico sanctuario de jacarandá bom de Porto, por preço commodo.

Farinha de superior qualidade,

a bordo do hiate «Santo Amaro» : a tratar com Fraga & Cabral, ou a bordo.

N. 4 RUA DE HORTAS N. 4

João Ferreira dos Santos,

avisa a todos os seus freguezes que de outr'ora negociaram com elle, que se acha estabelecido na rua de Hortas n. 4, parede-meia da casa aonde foi caixeiro, que está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte, como seja : manteiga ingleza fina a 800 e 1$ a libra, dita franceza a 680, latas com 4 libras de manteiga proprias para mimo ou conducção para fora por 2$880, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba, presunto para panella a 400 rs. a libra, banha de porco a 440 a libra, macarrão talharim e aletria a 280 a libra, sagú a 320, cevadinha a 240, toucinho do Maranhão a 160, alpista a 160, farinha do reino a 100 e 120 a libra, gomma a 100 rs. a libra, e 2$560 a arroba, vinhos engarrafados superiores a 1$200 a a 1$ a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira em pipa a 400, 480, 560 e 600 rs. a garrafa, canada a 3$200, 3$500, 4$ e 4$500, superior vinho verde a 480 a garrafa, vinho bordeaux a 800 rs. a garrafa, licor fino a 1$ a garrafa, velas de espermacete a 700 rs. a libra, ditas de carnauba de composição a 360 e 440 a libra, massos de palitos para dentes enfeitados a 240 o masso de 20 massinhos, assim como tem muitos generos que se torna massante mencioná-los, á vista dos compradores se venderão pelo menos que poder.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o mão hallito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes :

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs.

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão,

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu per 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 4$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se por preço commodo a propriedade do aterro da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 29, com grande sobrado no centro, de superior edificação, e grande terreno para o caes de Capibaribe para edificar : a tratar no largo do Corpo Santo n. 2, no Recife.

— Vende-se na rua da Imperatriz n. 63 o verdadeiro gaz kerosine para candieiros a 600 rs. cada garrafa.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linha, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de mopo a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs, brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, ainto encarnado a 440, dita azul a 320.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade ; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs., ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

640.

Chapeos de sol de panno a 640 : na rua do Queimado n. 44.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Malas para viagem

Vendem-se malas para viagem, de qualidade mediana, e tambem da melhor qualidade que se fazem na Europa : na rua da Cadeia n. 36, armazem de Augusto C. de Abreu.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração : na rua da Cruz n. 4.

O ether sulfurico

em garrafas : vende-se na rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C. successores.

O' que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte ; a elles, antes que se acabem.

Milho novo.

O sacco 4$000.

Tem Fernandes Irmãos, ultimamente chegado do Rio de Janeiro pelo brigue «Veloz», em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 13, e no trapiche Barão do Livramento.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.

Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.

Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.

Ditas de miadas de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.

Ditas de dita cabeça branca e emcarnada a 120 rs.

Grampos muito bons a 40 e 50 rs. o maço.

Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.

Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.

Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.

Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.

Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.

Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.

Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.

Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.

Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.

Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.

Camisas de meia finas a 700 rs.

Capellas e ramos para noivas a 4$500.

Enfeites de flores muito lindos a 4$.

Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.

Ditos de uma folha a 120 rs.

Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs a caixa.

Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.

Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.

Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.

Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.

Linhas crozel novelos grandes a 320 rs. o novelo.

E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar : na rua do Queimado n. 11.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á 800

Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a	640
Ditas ditas de dito para meninas a	500
Ditas ditas de seda para ditas a	500
Ditas ditas de dita para senhora a	1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a	1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a	1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara ; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500 ; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo ; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a eamboa do Carmo, e ter o viado pintado.

Escravo á venda.

Na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, vende-se um preto proprio para todo o serviço, por preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula com um filho mulatinho de 2 mezes, a qual tem muito bom leite e abundante : na rua Bella n. 32.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e moça, que engomma e cose perfeitamente : a quem quizer comprar se dirá o motivo da venda : na rua da Cadeia Velha n. 35.

Para acabar.

Vende-se uma porção de espiguilha branca e amarella, faz-se todo negocio que é para fechar uma factura : na rua do Queimado n. 47.

Farelo de Lisboa, saccos grandes, a 5$. de milho a 4$.

No armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

Ricos trastes.

Uma pessoa que se retira para a Europa vende alguns moveis com pouco uso, de mogno de primeira qualidade e gosto moderno, os quaes são : 1 guarda roupa com espelho, 1 dito sem espelho, uma commoda, uma secretaria e um apparador, tudo com tampo de pedra marmore, duas mesas elasticas para sala de jantar, uma secreta, camas de ferro com colxão elastico e sem elles, tres ricos relogios para cima de mesa algumas machinas modernas para lavar roupa de diversos tamanhos, etc. ; assim como um excellente piano de jacarandá inteiramente novo : para ver e ajustar na rua do Imperador n. 55, fabrica de pianos.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas, pannos de mesa etc., etc., tendo cada peça 27 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra, e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 ℔ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 agarrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de onro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs, ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$000 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Liquidação

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL

sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lã com 10 varas a	200
Ditas de trança de lã de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lã a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro : na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par : na loja do viado na rua Nova n. 8.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante por ser bom lugar, na esquina do Forte do Mattos, faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente ao chafariz, fica no correr do desembarque n. 12.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

9 Largo do Carmo 9

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chä hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos londrinos o que ha de melhor neste mercado a 800 rs. a libra.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 600 rs a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200. francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Letria muito nova a 320 a libra e 6$000 a caixa.

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 720 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 160 rs. a libra e 4$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. alibra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$400 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, g enuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 1$400 e 2$000 o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Dita de laranja a 6$500 a duzia e 600 rs. o frasco.

Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batetas em gigos de uma arroba por 2$500 e 80 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella superior a 1$ a libra.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado hermeticamente a 3$200 cada uma.

Vinagre em garrfões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

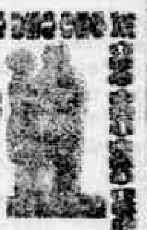
Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar



ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

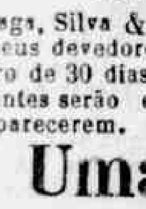
Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para a quaresma

Na rua do Queimado n. 10.

LOJA DE 4 PORTAS
DE
Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas:
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos: na rua do Queimado n. 44.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba: está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho em saccos, muito novo, e por preço barato: na rua Direita n. 8.

— Vende-se a casa sita na rua Imperial n. 194, defronte de Cabanga.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e anneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS

Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500, chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

— Vende-se meia duzia de cadeiras e um par de consolos: na rua larga do Rosario n. 30.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Rival
sem igual.

Com bom sortimento.

Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., ditas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs.: na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tino S.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lenções de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lenções de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se por qualquer negocio uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, sendo a casa edificada a 4 para 5 annos, de pedra e cal, muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada de agua doce, estribaria, etc., tendo a casa 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, portão: a tratar na rua do Queimado n. 47.

Escravos fugidos.

— Fugio da Estrada Nova, onde pernoitava, indo para o engenho Tres Alagoas, no Crato do Bom Jardim, o mulato escravo dos signaes seguintes: cabello carapinho, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, cara larga, olhos papudos, dentes limados, falla rouca e grossa, pouca barba, espinhas no rosto, cicatrizes nas nadegas, idade 20 para 22 annos: quem o apprehender, será generosamente recompensado, levando alli ao Sr. Joaquim Travassos Sarinho, ou nesta praça a Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8.

— Ausentou-se desde o dia segunda-feira 17 do corrente o preto de nação, Luiz, de idade 40 annos, pouco mais, baixo, é um tanto descançado no andar, veio ácerca de 10 annos do Maranhão para Pernambuco; quem o pegar queira leva-lo em Santo Amaro (cidade Nova), ou na praça do Corpo Santo a qualquer hora.

Manoel Custodio Peixoto Soares.

— Fugio de bordo do patacho nacional «Esparta» o escravo de nome Francisco, africano, de 46 annos de idade, estatura regular, cor preta e nariz chato. Como desconhece a terra, crê-se não terá sahido da cidade ou seus arrabaldes: roga-se, pois, a quem delle souber, queira apresenta-lo ou dar noticias: na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camiza azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 16 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Laurentino, crioulo, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, picado de bexigas, sem barba, rosto redondo, tem falta de dentes na frente, falla gago, tem no lugar das canellas das pernas um pouco grossas, levou camisa de riscado de algodão americano, calça do mesmo algodão azul, já foi visto com roupa branca nesta cidade, procurando quem lhe désse uma carta em nome do senhor para poder sahir para fora da praça a titulo de procurar senhor, é filho de Nazareth, seu officio é padeiro: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes que o prendam e o mandem levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, ou capitães de campo, ou qualquer pessoa que o levando ao dito seu senhor será bem recompensado.

— Fugio do engenho Cordeiro um escravo de nome Luiz, crioulo, idade 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido, beiços grossos, espadaúdo, e com um signal de corte no pescoço, anda de roupa branca, foi visto no Recife, traz uma bicuda, e consta que passa a noite pela estrada nova, dorme no partido do ouro: quem o apprehender e levar ao dito engenho, será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino da Silva Leal.

ILEGÍVEL

Litteratura.

SCENAS DE PROVINCIA.

Uma tragedia desconhecida.

IX

(Continuação.)

A's costumadas horas esperei vêr passar Agostinho de Beça, regressando das Paredes, mas debalde esperei. Fui bater-lhe á porta. Fallou-me um moço de lavoura, que me disse que havia tres dias não sahira seu amo de casa. Perguntei-lhe se estava doente e se se podia fallar com elle. Respondeu-me á primeira pergunta, que não sabia ao certo da saude de seu amo, á segunda que lhe iria perguntar a resposta.

Aguardei o criado e depois, convidado por elle subi as escadinhas de pedra, que iam dar ao quarto de Agostinho.

Em que estado o fui sorprender! Estava sentado junto da mesa, com a cabeça mergulhada entre os punhos, n'uma attitude de profunda meditação. A janella, quasi toda fechada, pouca luz deixava penetrar no aposento, e não foi sem custo que eu lhe divisei no rosto maceradissimo claros signaes de pungente amargura. A maior parte da luz que havia no quarto, provinha da alampada, que bruxuleava diante da redoma do Coração de Maria. A maior parte do ar, que nelle penetrava, entrava pelas fendas da janella e da porta que raro se abria.

Aproximei-me, tremulo, de Agostinho e interroguei-o.

— Estou resolvido a morrer. — Respondeu-me elle com uma entonação decisiva e lancinante.

— Resolvido a morrer? Como se explica isso? Qual o motivo.....

— Estou resolvido a morrer, porque tenho na mão a prova de que Iphigenia se corresponde com seu primo Fernando. Leia esse bilhete.—Peguei no bilhete, que estava em cima da mesa: não me lembro senão que havia estas phrases no que li:

« Não me argúas de fallar tão familiarmente com Agostinho, porque sabes que não me convem romper tão de golpe com quem é patrocinado por meus paes, e porque, de resto, não quero dar de repente o desengano a quem tenho a certeza de que me ama sinceramente, mas que eu não amo ».

Que poderia eu fazer em tão melindrosa situação? Que consolações dar aquella alma desenganada? Que alentos produzir naquelle desconfortado e attribulado coração? Que balsamo entornar em tão viva e dolorosa chaga?

Palavras de banal conforto pronuncia-las tentei eu, e não sei se os labios, que para tal hypocrisia se recusavam, algumas chegaram a balbuciar, mas o certo é que a magestade daquella dôr me impunha silencio. Agostinho, com a cabeça entre os pulsos, cortava-me o coração e não me deixava fallar.

— Estou resolvido a não sahir mais deste quarto, senão envolto n'uma mortalha. Aqui nasci, aqui morrerei. Já não tenho nada com a vida.

— Mas não sabe que as vezes se escoude a ventura debaixo de falsas apparencias?

— Eu já não tenho nada com a vida.

— Mas calculou acaso as consequencias de tão imprudente resolução? Sabe a responsabilidade, que ella tem?

— Tudo calculei já: tenho calculado tudo: estou determinado a morrer.

O dialogo continuou desta forma. Sahi limpando os olhos humidos.

X

Cheio de hesitação, fui sem detença dar parte do que vira e ouvira do egresso de Bustello, que tomando a minha narração como exagerada, e desmentindo a experiencia dos seus setenta annos parecia não se poder capacitar de paixão tão violenta excitada por uma mulher.

O frade foi verificar pessoalmente a minha relação e, depois d'uma visita, que durou mais d'uma hora, voltou a casa triste e pensativo. Disse-me que o estado de Agostinho era perigoso, que qualquer tentativa para o consolar presentemente seria inutil, mas que assim mesmo não se devia desesperar de lhe dar um allivio menos repentino.

— E quanto a mim — continuou fr. João — aquillo é doença. E' preciso chamar o medico.

Effectivamente, o medico foi chamado pouco depois, estudou a doença e não sei eu qual foi o resultado desse estudo, nem o que elle disse ao frade, mas o que sei é que este, chegando de casa do seu visinho, fallou-me com a maior gravidade a seu respeito, dizendo-me:

— A doença é quasi toda no moral, já concordo. Mas muito me admiro de que aquelle desatinado Agostinho nunca me desse parte da origem da sua molestia. O homem nunca me fallou de D. Iphigenia, e agora mesmo, se eu lhe fallo nella, mostra assim cara de de me lograr, fazendo-me crer que essa tôla lhe é indifferente. Não lhe hei, comtudo, de querer mal por isso. Verei se lhe posso curar a chaga. Parece-me que hei-de achar o remedio.

— Parece-lhe, fr. João? diga-me cá o que tenciona fazer? O caso é difficil. Não sei como se ha de aviar. Diga.

— Vou á cidade dizer á Iphigenia, que o Agostinho está a morrer por causa della, mas que não morrerá, se a vir junto de si, pedindo-lhe perdão e promettendo-lhe fidelidade.

— O' fr. João! essa não esperava eu! Pois persuade-se que D. Iphigenia cahirá na indiscripção de acceder ao seu pedido?

— Se ella me não ouvir, direi tudo a João Peres e a mãe. Instarei com elles para que acudam a Agostinho.

— Oh homem, pois tanto D. Iphigencia como sua mãe e pae não se recusarão a dar tal passo?

— Hei de ameaça-los como ministro de Deus...

— E Agostinho, meu frei João? Cuida que Agostinho se prestará a semelhante comedia? Logo que elle saiba que Iphigenia não veio senão a solicitações do meu amigo, poderá consentir que...

— Não que se lhe esconde tudo—accudiu o frade com ar de triumphante satisfação.

— Ainda que se lhe esconda tudo: não vê o frei João que este recurso só accode ao presente e não ao futuro? Se Iphigenia não gosta delle, mais cedo ou mais tarde não o mostrará? Depois, como se ha de obstar ao mal feito? Não disse o medico que apezar de a maior força da doença ser moral o physico estava molestadissimo?

— Parece-me, pelo que vejo, que a sua amisade para com Agostinho....

— A minha amisade, atalhei eu ao frade, é grande, mas não cega.

— Pois o que lhe digo, é que vou á cidade tratar de pôr em pratica o meu projecto.

XI

O estado de Agostinho de Beça era lastimoso. Que extraordinaria natureza! que mistura de sensibilidade, de exaltação, de religiosidade e de modestia! Que alliança de concentrado recolhimento e de opulenta imaginação! O mancebo passava alternadamente mais profunda melancolia aos actos da devoção mais fervorosa. Ora, a sua molestia chronica dos intestinos, exacerbada pela sossobro moral, arrojava-o em dolorosa lethargia; outras vezes, guiado por uma imaginação doente, fallava com amarga e desconcertada eloquencia sobre as desventuras da sua vida, ou conferenciava com os circumstantes sobre a gravidade daquella doença.

Foi na intermittencia de uma das suas crises melancolicas, que eu julguei opportuno dizer-lhe:

— Meu bom amigo, frei João anda planisando uma medida de que eu não lhe daria parte, se tão somente a tivesse por inefficaz, e não por funesta, como creio que lhe póde ser, occasionando-lhe um grande abalo. Quer trazer-lhe á cabeceira da cama D. Iphigenia....

— Que a traga, que a traga—bradou o doente com energia febril—desde que estou doente ainda não recebi um bilhete della. Quero a ver. Quero tambem satisfazer um desejo, que me rala: quero dizer-lhe, com expressões bem ao vivo, que foi ella que me matou.

— Mas ella, se vier, é para lhe pedir perdão e para lhe jurar um amor sincero. Como terá coração para a arguir?

— Coração não o tem D. Iphigenia. Mais brando é o coração do frade, que m'a foi buscar. Coração não tem ella, que ficou insensivel ás minhas lagrimas e aos meus extremos; enganou-me! matou-me!

— Mas arrependeu-se.

— Arrependeu-se de me matar?

— Não: arrependeu-se de o mortificar sómente, porque o meu amigo não está morto.

— Não tarda muito que o não esteja. Venha pois D. Iphigenia. Quero-a vêr. Quero fallar-lhe antes de expirar. Quero ter a consolação de a vêr chorar por mim.

Accommetteu-o neste lance um impulso de devota effervescencia e ergeu as mãos, com os olhos fitos n'um crucifixo da parede.

Sahi. Fui encontrar frei João muito satisfeito com o resultado da sua empreza, que acabava de levar a cabo.

— D. Iphigenia fez-se de mil cores; córou, empallideceu, mostrou-se soberba e desdenhosa, mostrou-se candongueira e humilde, riu de desprezo, chorou de raiva, mas eu remediei tudo, fallando aos paes. Pedi, instei, exhortei, adverti, trovejei, fiz tantos esforços, que no cabo consegui tudo.

— Com que então, disse eu como que meio dorido e meio duvidoso, D. Iphegnia vem apresentar-se, tem cara para apresentar-se diante do leito de Agostinho de Beça!

— Amanhãa de manhãa. A cousa ha de ficar occulta até rebentar a bomba.

— Oh frei João! diga-me cá: não era melhor deixar morrer em paz o desventurado mancebo, sem lhe avivar as agonias com a recordação de uma felicidade impossivel, que lhe suscitará a presença da mulher que amou?

— Eu não o entendo assim: o que lhe digo é que o passo está dado e que D. Iphigenia, amanhãa de manhãa, ha de apparecer diante do leito de Agostinho.

— Pois bem: assim seja: mas, maior inconveniencia não creio eu que se imaginasse. E' uma inconveniencia, que póde ser funestissima.

XII

No dia seguinte de manhãa o irmão do Sr. Eleuterio começou a duvidar da efficacia, que teria o recurso, de que lançara mão para desvanecer a doença de Agostinho. Tão perigoso era o seu estado, tão claros os indicios de um progressivo, mas rapido definhar-se, que já aquelle tonto do egresso lhe parecia que atrazar e pôr barreiras á doença fôra antes milagre do que outra cousa.

Emquanto o frade se abandonava ás suas duvidas, vagueava eu sozinho nos arredores do sitio, atravessando largas e pittorescas veigas, onde as vides se balouçavam penduradas nos olmos, e solitarias tapadas, onde um enxame de passarinhos gorgeiava suavemente. Julho passava pelos campos, campos de felicidade e de amor, campos de flores e de soccego, onde descia todas as manhãas a benção de Deus.

Sentado no cume de uma colina soberba e crespa de arvoredo, donde se avistava o valle frondoso, onde estão assentadas as moradas da familia Lopes e de Agostinho de Beça, comparei a antiga, mas sempre renascente e sempre poetica opposição da natureza e do homem, do céu azul, flores vermelhas e roxas, silvedos e avenidas cobertas de rosas, e do leito, onde Agostinho curtia immerecidas dores. Oh imaginação do homem, como são multiplicadas as tuas perspectivas! Se propendes para o aformozeamento da vida, se combinas risonhas cores, como as do prisma, se debuxas os matises opulentos, de que pódes dispor, és o nosso encanto, tudo se nos converte em instrumentos de prazeres. Pelo contrario, se cahiste na ladeira do infortunio, até a religião é fatal, a arte uma calamidade, a sabedoria se deprava, o homem, rodeado de nevoas, possuido de terrores panicos, soffre e succumbe!

Quando voltei a casa a encontrar-me com frei João, para esperarmos todos a familia de João Peres, já ella tinha chegado e estava almoçando na casa dos meus hospedes. Eu entendi que me era melhor espera-la na casa de Agostinho e para lá me dirigi,

XIII

Está Agostinho de Beça deitado no seu leito e eu junto da cabeceira. Elle está mais melancolico do que nunca. Diz-me com voz concentrada, que folga com a vinda de D. Iphigenia porque chegou o dia de lhe fazer arguições, que não poderão ser taxadas de indiscretas pela solemnidade do instante. Accrescenta que tem muito que lhe dizer; que a sua derradeira consolação é esta conferencia; que já suspira pelo momento da apparição querida.

D. Iphigenia, cercada de seu pae e sua mãe, de Fr. João, Eleuterio e a Sra. Antoninha, sobe as escadas de pedra, que conduzem ao quarto de Agostinho, com ar soberbo e decisivo, com um gesto desembaraçado, denotando bem claramente que não vae ahi por sua livre vontade, que executa ordens repugnantes, mas que está resolvida a soffrer tudo com coragem.

Quando a comitiva entrou no quarto, Agostinho deu logo com os olhos ao rosto de D. Iphigenia e voltando-os para mim com dolorida expressão, apertou-me a mão direita com energia. Depois senti-o desfallecer e ficar prostrado com os olhos meios fechados.

Feitos os cumprimentos de toda a multidão, chegou a vez de D. Iphigenia, que com glacial inperturbabilidade cumprimentou o enfermo. O aspecto, na apparencia indifferente, com que a filha de João Peres foi recebida, fez andar á roda a cabeça do imprudente Fr. João, que entrou lá comsigo a imaginar como seria possivel e explicavel este caso. O homem reflectiu, e tomou as suas providencias. Em quanto o grupo dos velhos conferenciava, pegou na mão gelada de D. Iphigenia e, approximando-se da cama disse elle em voz baixa:

— Parece meu Agostinho, que a visita d'esta menina lhe deve ser bem agradavel, porque emfim todos sabemos os que aqui estamos, o que ha entre ella e o doente. Bem vê tambem que ainda ha muito amor no coração da menina; não póde resistir á tentação de cá vir visita-lo...

Em quanto o frade dizia estas e outra serie de inconveniencias, que D. Iphigenia ouvia com não desmentido sangue-frio, Agostinho déra-me outro aperto de mão e cubrira a cabeça com o lençol. Quando o palavriado terminou, Agostinho permaneceu mudo e imperturbavel, como D. Iphigenia. Só depois de alguns minutos balbuciou com voz fraca e apenas audivel:

Nada tenho que dizer.

Quando fr. João lhe sacou estas palavras, desfechou outra nova enfiada de inconveniencias, que d'esta vez foram recebidas com verdadeira insensibilidade. Agostinho não se dignou a proferir uma só palavra.

Chegou então a minha vez.

— Agostinho, não tinha nada que dizer á Sra. D. Iphigenia? — perguntei eu com carinhosa entonação ao enfermo, que conservava a cabeça coberta com o lençol.

Creio que elle não nos ouvia. Pelo menos não não deu mostras de nos ouvir.

Então chegou o momento solemne. O que as palavras, as arguições, mesmo as lagrimas, não conseguiriam, conseguiu-o o silencio, a insensibilidade, a eloquencia mudez de Agostinho.

D. Iphigenia desatou a chorar. Todos os assistentes desatamos tambem a chorar, e a casa resoou como suspiros e soluços. Acabára aquella indifferença estudada dos primeiros momentos: os mesmos olhos, que ha pouco luziam como o esplendor do orgulho, eram agora os primeiros a verter lagrimas copiosas: Iphigenia mostrava-se mulher.

Só Agostinho permanecia com os olhos seccos e com que sobranceiro á dor, que o rodeava. Mas eu suspeitei que o enfermo soffria horrivelmente; as pulsações do seu pulso eram irregularissimas; a febre crescia. Preparava-me para convidar a sahir toda aquella gente quando um esvahimento, que deu na filha de João Peres, me poupou a esse trabalho. Passou-se a outra sala.

A ultima entrevista dos antigos namorados tinha-se passado diante de mim.

XIV

Agora, quem quizer saber o desfecho da tragedia desconhecida, de que eu me fiz historiador n'estas desvaliosas linhas, vá ao passo dos mortos da aldeia de Gallegos e peça a Deus que lhe revele o lugar, onde dorme o seu ultimo somno Agostinho de Beça.

E' mister a revelação, porque a campa é rasa, não tem epithephio, nem um cypreste ou uma roseira, que lhe assignale o sitio. Talvez que ninguem a conheça senão a familia Lopes e a velha criada do morto, se ainda vive; Agostinho vivia isolado e tinha poucas sympathias na aldeia porque era melancolico. Tanto se foge na aldeia da melancolia, como na cidade da pobreza.

Eu sympathisei com aquelle pobre Agostinho de Beça, porque realmente foi um infeliz. Trahido pelo primeiro namoro, cahiu nas garras dos missionarios, que mataram ametade da alma Trahido pelo segundo, teve a infelicidade de succumbir.

E ainda o foi perseguir na sepultura uma desgraça posthuma. Cuspiram-lhe nas cinzas escarros de lodo. D. Iphigenia enganou-o, matou-o e está casada.

O primo Fernando obteve a nevada mão, porque suspirava, e engendrou dous filhos n'aquella grande mãe, exemplo de mães, que provavelmente o será tambem de esposa, e que já o foi de namorada.

Deus nos acuda!

Eu comecei as «Scenas de provincia» por esta tragedia desconhecida, em primeiro lugar, porque te quiz, ó meu caro Agostinho, dar uma prova de estima e de saudade, relatando os desvarios de tua extraordinaria natureza e as demasias de amor de que foste victima.

Tu não conhecias as bellas-letras, nem conhecias a poesia, mas eras um poeta e um sublime poeta. O teu coração tinha vastissimas ensanchas para tudo o fosse poesia e amor, e a tua alma era um sanctuario de nobres affeições. Foi a tua vida um exemplo e a tu a morte uma licção e um, sacrificio.

Adorador da belleza moral, foste depôz ella no culto da mulher, nas extravagancias da devoção, nos recolhimentos da tua solitaria vida. Ahi a procuraste como outros a procuram na arte, na sciencia, na gloria. Foste um grande, bem que obscuro homem, e por isso eu te quiz dar este testemunho solemne de saudade, sympathia e admiração.

A tenção subalterna, que me esporeia, é pôr em lettra redonda os nomes dos meus illustres amigos Fr, João Eleuterio Lopes e da Sra. Antoninha, para ver se lhe posso dar—cá por longe—uma recompensa dos bellos dias, que tenho passado e espero passar, se Deus quizer, em sua casa.

Ai! quando pagarei eu o saborosissimo vinho verde da sua adega e os famosos salpicões da sua despensa?

LEONEL DE SAMPAIO.

(Commercio do Porto.)

Estudos criticos por Leonel de Sampaio.

I

Antonio Augusto Soares de Passos.

Elle dorme agora debaixo da terra o somno dos felizes: é tarde para os panegyricos da adulação e para os ladridos da inveja; uns e outros se perderiam nos ares e não chegariam á penetrar debaixo daquella lages, que cobre os ossos do poeta no cemiterio da Lapa. A individualidade, que poderiamos ter na mira, desvaneceu-se: não ha vaidade que excitemos, ou amor-proprio que possamos ferir. Aqui a rectidão, além de dever, é necessidade: a parcialidade se converteria em irracionalidade monstruosa.

Soares de Passos, pouco tempo antes de baixar á sepultura, vivia cercado de uma auréola de gloria, que a raros poétas é concedida nesta terra ominosa para as letras. Rodeava-o um prestigio, de que nunca se logrou outro escriptor; o seu nome, onde quer que era pronunciado, recebia as demonstrações do maior acatamento, e nesse momento se dava um facto, que devemos considerar phenomenal nesta terra, e vem a ser que em applaudi-lo concordavam unanimemente aquelles mesmos, que se fraccionam em multiplicados corrilhos, quando se trata de avaliar escriptores de maior vulto, e cujo merecimento é mais evidentemente incontestavel.

Seria isto assim, porque os conhecimentos artisticos e litterarios estejam tão vulgarisados na nossa terra, porque as intelligencias se cultivam com tanto esmero, porque as idéas relativas á arte e á poesia se desenvolvam com reflexão tão commummente, que as bellezas de um grande artista se popularisem apenas manifestadas! Ou seria o engenho de Soares de Passos de tão maravilhoso alcance e de uma natureza tão extraordinaria, que o pozesse sobranceiro á lei, á que nunca nenhum de seus predecessores se esquivou jámais, e á que obedecem os destinos de seus illustres contemporaneos, romancistas, poétas, phylosophos, dramaturgos, historiadores, jornalistas?

Eu, parece-me que o geral assentimento da opinião em dar a Soares de Passos as felicitações de seu bello engenho provém em não pequena parte do modo como geralmente se fallava da vida e do caracter do illustre poéta. Vida perfeitamente monastica em isolação e virtudes, em recolhimento e exemplo. Caracter digno, caracter generoso e nobre, riquissimo de sympathias e de feições, com que se ganha a benevolencia publica.

De minha parte confesso que, sendo seu contemporaneo e vivendo de muitos annos na mesma cidade em que elle viveu e morreu, como nunca se me proporcionou occasião de lhe ser apresentado em sua casa, nem acertei nunca de o encontrar em lugar ou passeio publico, d'onde elle refugia, deixei-o morrer sem o levar conhecido sequer de vista, fazendo apenas uma idéa de suas feições pelo retrato, que appareceu na *Revista Contemporanea.*

Não sei eu se o retrato está exacto; ha quem me affirme que está, e ha quem me assevere que não; o certo é que sempre haverá na gravura alguns longes do semblante do poéta, e eu creio descobrir nessa fronte amplissima, na expressão desses olhos, no torneio de todo esse rosto á estampa não só do ultimo theor da vida do poéta e de seu caracter, mas tambem de sua alma e de seu talento. Eu affigurava-me e queria que assim fosse o semblante do autor das poesias que lêra e do homem á quem se attribuira uma vida tão perfeita, virtuosa e pia. Outra não devia ser a face do homem que se votára á orphandade da alma, á viuvez perpetua do coração, á um lento suicidio moral, á mais abnegada e mais sublime das isolações. Não queria outras feições no illustre poéta que disse um adeus eterno ás satisfações illusorias do mundo, conservando a placidez da honra nos tumultos do seculo, permanecendo virtuoso no meio da corrupção!

Acontecimentos providenciaes. Eu, como já disse, não cheguei a ter conhecimento com Soares de Passos, e agora, reflectindo no caso, sem deixar de o sentir verdadeiramente, cuido, todavia, que por certo lado foi conveniente que elle tivesse effeito. Contemplo o poéta n'um vago nevoento, n'um meio crepusculo, e a minha imaginação trabalha, ajudada por essa nebulosidade, por esse vago horisonte, por esses longes maldistinctos, em que me apparece a imagem do poéta. Talvez que, se eu o conhecesse, muitas illusões, que hoje affago e acarinho com a crença de que o não são, se desvanecessem, como acontece com tudo o que é real, com tudo o que não é ideal, com tudo o que tem uma existencia distincta fóra do espirito.

Póde ser, mas actualmente ainda não tive o desengano. Vejo em Soares de Passos uma realisação cabal das minhas conjecturas, a victima de principios fatalmente logicos, a personificação completa e acabada do poéta romantico, inscripto na escola artistica, de cujas idéas se embebêra Soares de Passos. Vou tomar as cousas de mais longe, e esforçar-me-hei por ser comprehendido.

Supponhamos um homem, um poeta illustre, um genio, uma vocação extraordinaria, que, depois de muitos annos gastos em inquirir os thesouros da educação moderna, depois de largos estudos, porfiadas leituras, commercio aturado com grandes celebridades, viagens longinquas, experiencia do que ha bom e máu nas civilisações modernas, chegou a persuadir-se de que a sciencia é uma mentira, os cabedaes da educação uma inutilidade, a arte um capricho apaixonado, mutavel, individual, a religião uma impostura, a philosophia um charlatanismo e uma especulação.

A sua cabeça, verdadeiramente doente, está escandecida por febre permanente. A sua razão, destituida de principios, vae em rapida decadencia de dia para dia, e abdicou o seu senhorio nas mãos do acaso. Indisciplinadas paixões o governam a seu alvedrio.

A consciencia não se anniquilla, porque então appareceria a morte, mas reina em toda ella a confusão, a perplexidade, a desordem. A imaginação resplandece com uma grande luz, mas essa luz pode ser bem semelhante á da torcida, á qual o azeite falta subitamente, e que, antes de expirar, lança um grande clarão.

As sensações e a actividade da vida real devoram a existencia desse homem desgraçado; elle vive e sente, mas as suas faculdades deperecem, a sua intelligencia se annuvia, o seu futuro é medonho.

Não vos parece que uma morte dentro de pouco tempo será a consequencia fatal de uma catastrophe tão deploravel? Não vos parece que esse desgraçado não poderá sobreviver á morte da metade de sua alma, á decadencia de seu espirito, á extincção dos seus grandes instinctos? Assim seria, na verdade, se no meio de todas essas nevoas, se no meio de todas essas borrascas não resplandecesse uma luz, que é luz de vida, luz de salvação, luz de esperança. Umas vezes é o coração, que, com o auxilio da organisação activa e vividoura, se apega a algum objecto, que elle exempta do anathema universal fulminado pela intelligencia. Outras vezes, é o mundo exterior, que, com o soccorro de uma sensibilidade exagerada ou de uma alma afinada para as grandes melodias da arte, contrabalança os effeitos das theorias ruins, que a razão indignamente aceitou e protesta victoriosamente contra o suicidio moral.

« Climas bellos!—escreve lord Byron no Oriente, (2)— jámais cabeça de homem os imaginou assim em seus pequeninos projectos de pensamento: jámais assim se escreveram nas Utopias feitas para ensinar ao homem o que elle poderia ou deveria ser... Oh! a chara natureza é sempre a mesma benigna mãe! deixae-me saciar aos peitos, eu seu nunca saciado filho! » Naquelle *whate he might be or he ought* e naquelle *her-never-wean'ed child* descubro lord Byron inteiro e completo.

Lord Bayron perdeu-se pela cabeça e salvou-se pelo coração. Os seus erros, diz sir Walter Scott (3), não vinham de coração depravado, porque a natureza não commettêra a anomalia de unir a tão extraordinarios talentos um senso moral imperfeito, nem tão pouco vinham de sentimentos mortos para a admiração da virtude » De onde vinham então os erros dessa celebridade universal? Vinham da cabeça, vinham das convicções, vinham das idéas, que são o pão do espirito e constituem a nossa vida verdadeira. Se não fosse aquelle coração riquissimo, onde as maravilhas da Eterna Belleza manifestada no Cosmos, na mulher, nos sentimentos grandes da alma, na arte, nos lances theatraes da vida faziam uma impressão tão desusada, que só um talento da mesma laia póderia afferi-la, se não fosse essa prodigalidade de dons espirituaes, de que Deus o enriquecêra, lord Byron não chegaria aos seus trinta e sete annos, ou teria desfechado uma pistola no ouvido, ou teria morrido de dôr, de desalento e melancolia.

Esse homem, que foi uma das mais extraordinarias naturezas poeticas dos tempos modernos, não succumbiu ás convicções scepticas, desanimadoras, de que fazia ostentação, porque no meio das trevas de que voluntariamente se rodeára tinha conservado acceza a tocha do enthusiasmo, tinha resguardado dos encontrados tufões de sua tempestuosa vida a luz do santo e puro amor da natureza.

Das tres partes co-existentes e constitutivas do homem, intelligencia, sentimento e materia, supprimiu uma, desfigurou outra e apenas conservou uma dellas; porém, mutilando assim a natureza humana, fazendo-se preceptor de uma philosophia, que apenas é toleravel entre os estrondos da musica e do lyrismo de seus poemas, lord Byron não estancou a vida nas suas fontes, porque deixou á alma os seus mais bellos e generosos instinctos, o enthusiasmo da natureza, o amor da belleza, a fé nas alegrias da paixão, a esperança nas maravilhas do sentimento.

Além disto, não eram taes as disposições innatas da constituição do poeta, que lhe facilitassem rapida declinação no glorioso curso que encetára. Toda a sua intimidade era um volcão de chammas vivas. O seu genio era o fogo, o seu coração padecia de febre continuada, a sua imaginação ardia em perpetuo incendio, a sua propria organisação, favorecida pelos habitos e pela existencia cosmopolitica do nobre lord, mostrava uma actividade perigosa e fatal.

Não era para elle a resignação, a paz, a quietação, a tranquillidade destas almas recolhidas e fleugmaticas, que passam pela vida, por assim dizer, sonhando e devaneando, e que, quando feridas pelas decepções da vida, quando penetradas pelo gume lancinante da experiencia, ou se concentram em silencio inalteravel, ou, se se queixam, fazem-no balbuciando e rosnando em voz baixa, dentro do santuario da consciencia.

Appareceu depois do incomparavel autor da «Peregrinação de Child-Haroldo » o poeta das «Meditações.» Lamartine é um progresso sobre lord Byron.

Temos aqui a analysar o novo espectaculo, que nos offerece a existencia e a indole de um poeta, cuja celebridade é hoje maior e mais popular do que a do cantor inglez, já porque a lingua em que escreve goza de uma vulgaridade que não tem a lingua ingleza, já porque o papel representado no campo da politica lhe abriu a porta para mais larga nomeada.

A supposição que fazemos agora é em parte analoga á que fizemos primeiramente e em parte distincta. O desenvolvimento progressivo da intelligencia tem algum parentesco, mas as evoluções operam-se em differente sentido, a acção da experiencia não produz os mesmos resultados, circumstancias desconhecidas apparecem, novas molas entram a trabalhar.

O poeta estudou largos annos, familiarisou-se com as riquezas litterarias da sua e das alheias nações, opulentou-se de amplos cabedaes de sabedoria e de litteratura. Assim preparado com as armas de uma educação esmerada, entrou no mundo, quando raiou o dia assignalado para isso, com o coração cheio de vida, crença e esperança, palpitante de jubiloso sobresalto, acreditando na felicidade, no amor, em Deus, na sciencia, na arte, no futuro desconhecido, na humanidade, nas aspirações da alma humana; em tudo o que o acalentára nos primeiros dias de sua adolescencia.

Mas viveu, conheceu a vida. Aqui temos agora o progresso da idéa poetica. A sua razão, amestrada pelas lições da vida, castigada pelas severas admoestações da experiencia, vacillou alguns momentos quando o tufão da realidade a foi visitar no alto de seus principios e convicções. Rasgou-se a venda, desfez-se o engano, desvaneceu-se a illusão e um arrepio mortal, correu todas as fibras intimas e reconditas do coração do poeta. A imaginação fica horrivelmente consternada e compraz-se de desabafar nas mais phantasticas creações a inquietação, que della se apodera; o impulso tragico, a acção funesta da existencia desencantada manifesta se em resultados pavorosos, em phantasmas medonhos, em desvarios terriveis.

Todo o interior do homem se acha transtornado, e esse abalo, que elle sentiu, faz época na sua carreira, nunca mais se poderá esquecer!

Todavia, a educação da intelligencia foi severa e methodica de mais, para que os principios, que faziam o seu apoio, podessem titubiar á primeira aggressão da vida.

Não ha esperança de encontrar o bem na terra, mas a felicidade não é intrinsecamente impossivel; a razão encontra muitas vezes a duvida ao cabo de suas investigações, mas a verdade existe; a religião não póde aquietar inteiramente as temerarias ambições do espirito, mas ella não é uma impostura, e pelo contrario, é a unica ancora de salvação para o homem nas tempestades da vida; a philosophia é demasiadamente atrevida nas suas conclusões, credula nos seus principios, ridicula nos seus dogmas, mas póde convertar-se n'um instrumento util, quando a reflezão é subordinada ao ensino e á direcção da autoridade.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

SEGUNDA PARTE.

V

(Continuação.)

Assim fallando Ghrellab esporeou o seu cavallo, e arremessando-se com impeto ao encontro de um dos caçadores d'Africa, que se havia adiantado de seus camaradas, abalroou-o com tão violento golpe que fe-lo rolar na areia com a sua cavalgadura.

Os Djouades, estimulados por semelhante rasgo de audacia, proromperam em brados, e avançaram contra os nossos cavalleiros.

Terrivel foi a refrega. Os Francezes formaram-se n'uma especie de quadrado para fazer face de diversos lados: todavia por mais brilhante que fosse a defeza, o ataque tinha sido tão imprevisto, e os assaltantes eram tão numerosos, que o combate não podia durar muito tempo duvidoso.

Já cinco dos nossos caçadores jaziam mortos por terra, verdade é que por dez dos Arabes, entre estes Haddour e Mohammed. Ghrellab buscava fazer prisioneiros; mas os caçadores não eram gente a render-se.

O dia desapparecia rapidamente; os combatentes de parte á parte estavam exhaustos de cançasso; quando um acontecimento imprevisto lhes reanimou as forças abatidas.

O rebanho conduzido por Mansour foi dividido apezar dos esforços de seus defensores, pelos spahis da nossa vangarda; os quaes, lançando ali a desordem, abandonaram a partida, e satisfeitos conduziam a sua preza para onde se achava a columna franceza.

Uma grande porção de bois e camellos, tangidos pelos nossos cavalleiros indigenas, passou pelo terreno em que os nossos caçadores d'Africa caro vendiam as suas vidas; e na impetuosidade da carreira eses animaes separaram os combatentes.

Os Djouades percebendo no meio daquelle tumulto muitos homens vermelhos, comprehenderam que, a não aproveitarem-se da occasião para dar costas ao inimigo, seriam bem depressa cercados por forças superiores; e surdos desta vez ás ordens, gritos e injurias de Grellab, deram de redea aos cavallos n'um movimento de retirada sem corresponder aos tiros com que os spahis os mimoseavam na sua passagem.

Ghrellab decidiu-se já tarde e com a raiva no coração a deixar o campo do combate; mas fel-o de modo que se não tomasse a sua retirada por uma fuga, pois retrocedeu vagarosamente, parando de vez em quando, e voltando-se para atirar sobre algum imprudente que de perto o seguisse.

De todos os seus fôra elle o unico que ficou só; e assim se encaminhava por entre as moitas d'alfa, julgando-se muito feliz por não ter sido ferido nessa escaramuça, onde a sua coragem foi admirada por seus mais valentes adversarios.

— A noute vem muito proxima, dizia elle; e por Ajax! esses francezes insolentes não se hão de gabar de me ter feito fugir como um Numida.

Um tiro que partira de uma moita respondeu á essa observação digna do heroe grego, á quem Ghrellab, amante como era da antiguidade, evocára na sua colera.

— Oh! exclamou elle descobrindo dous cavalleiros vestidos de uniformes á capricho, que não eram semelhantes aos dos spahis, nem aos dos caçadores d'Africa. O meu cavallo parece estar ferido. Apezar do desejo que tenho de ensinar essa gente a fazer pontaria certa, força é ceder-lhes o terreno. Avante, sidi-Mouraweh (*), accrescentou dirigindo-se ao cavallo, mostra que sabes não correr, mas voar nestas areias.

Mouraweh incitado por duas esproadas que deixavam nos seus flancos dous pontos vermelhos, exhalou offegante suspiro, deu um salto para a frente, e partio como uma setta.

Os cavalleiros de que fallamos sahiram da moita e pozeram-se ao encalço do fugitivo. Mouraweh porem venceu em pouco tempo enorme distancia, e seu senhor sorria-se dos vãos esforços que faziam os seus perseguidores para alcança-lo.

— Esses homens do Tell, pensava elle, causam riso com os seus cavallos pesados, e de raça impura.... Avante, Sidi-Mouraweh! Cobre-os de poeira e de confusão; lembra-te que ainda no anno passado, em um dia como este, percorreste sete leguas n'uma hora! (2) Então, o que é isto? Afrouxas!... Abaixas a cabeça!... Cambaleas!...

Ghrellab fez tinir as suas esporas, que se enterraram formidavelmente nos flancos do seu cavallo. Mouraweh soltou um gemido doloroso, fez um esforço supremo e cahio sobre as mãos: o pobre animal quiz ver se poderia correr; mas trahido em sua coragem apenas póde fazer uma curva com o pescoço, e rolou na areia, para não levantar-se mais.

— Perdoa-me, pobre amigo, murmurou Ghrellab, ficando com as pernas presas por baixo do seu cavallo que espirava: estavas mortalmente ferido quando ultragei a tua gloria.

E esse homem, inimigo dos homens, quasi que verteu lagrimas pelo innocente complice de seus latrocinios, pelo intrepido companheiro de suas loucas temeridades.

Os dous cavalleiros, que perseguiam Ghrellab, sem esperança de o alcançar, adiantavam-se ao lado um do outro com o pesado galopar, porem seguro, das suas cavalgaduras.

— Passaram sem me ver, pensou Ghrellab comsigo. Os Francezes só tem olhos pro-formula; e graças ao diabo a noute vae dando á tudo a sua negra côr.

VI

Se os cavalleiros que corriam após Ghrellab, achavam-se uniformisados á capricho, a razão estava em ter elles obtido á titulo de estrangeiros o favor de acompanhar a columna que partira de Djelfa.

Ambos vestiam uma especie de tunica azul muito curta, sem alamares e galões que designasse o posto; levavam mais um sabre de cavallaria ligeira, e uma espingarda de caça de dous canos.

Aconteceu o que tinha previsto Ghrellab: os dous cavalleiros carregaram para a esquerda, e passaram á galope sem ver Mouraweh, que occultava o corpo de seu senhor, e que nem dava signal de vida.

— Como poderei eu desemvencilhar-me d'aqui? murmurou Ghrellab procurando retirar as pernas de debaixo do cavallo. Hum!... lá voltam elles: encolhamo-nos.

Com effeito os cavalleiros tinham voltado; e Ghrellab estremeceu dos pés á cabeça ouvindo um delles dizer com acento gascão bem pronunciado:

— Juro, Sr. barão, que o vi cahir por aqui. Santissima Triadade! Eu estava bem certo de não errar o alvo: não é de balde que na nossa familia todos nós somos ladrões de caça de paes á filhos: e quem acerta em dez narcejás de doze—não vae errar assim atirando n'um cavalleiro com todo o seu vagar.

— Enganou-se desta vez, meu rapaz; talvez tivesse tomado alguma oscillação por uma queda. Estes malditos Arabes são muito astutos: muitas vezes fingem cahir na areia para melhor occultarem-se por detraz de algum cónoro.

— Pois eu affirmo á V. Exc. que este ficou bem convidado.

— Além disto pouco nos importa que haja um de mais ou de menos, uma vez que não é aquelle que procuramos: não vale a pena demorarmo-nos nestes sitios.

— E' verdade que se nos perdessemos, a causa não seria lá muito divertida.

— Retiremo nos: estamos assim expostos a ser fuzilados por algum traidor emboscado.

— Já que não ha outro geito, vamos: todavia é muito triste não ir a gente levantar a caça que derribou. Ah! Santissima Triadade! O que é aquillo que vejo ali?.... Um cavallo cahido...

— Onde?

— Ali... d'aquelle lado: vou ver já o que é. Tenha V. Exc. a bondade de segurar no meu cavallo; a pé verei melhor.

— Nada, não consinto: tudo se deve receiar desses selvagens. Fique á cavallo, adiantemo-nos ambos, e não nos separemos.

Os dous cavalleiros avançarm.

— O que dizia eu, Sr. bario? perguntou um delles. Eis-aqui o nosso bregeiro com o nariz ao vento.

— Decididamente, mestre Pompidou, não posso deixar de reconhecer-lhe tasta habilidade em fazer pontaria com a espingarda, como tinha Guilherme Tell em atirar com o arco.

— Quereria antes não o ter morto; porque obriga-lo-hiamos a fallar; e talvez que elle nos désse bem uteis esclarecimentos. Em summa—veremos.

João Pompidou, á quem o leitor terá reconhecido logo á suas primeiras expressões, desceu do cavallo, e dirigiu-se para junto de Mouraweh, afim de reconhecer se o cavalleiro cahido estava morto, ou se somente estava ferido.

— Desconfia, meu rapaz, disse-lhe o barão de Amstadt, um Arabe meio morto é ainda um homem perfeito.

— Deixe estar, V. Exc., eu bem os conheço...

— Abaixe-se, Pompidou, abaixe-se, interrompeu o barão. Ah! assassino!

Dous tiros haviam partido quasi ao mesmo tempo, dirigidos—um contra Pompidou, o outro contra o barão. Essa dupla detonação échoou no silencio da noute, e na immensidade da solidão com um ruido prolongado que se ouviu em grande distancia.

Ghrellab tinha reconhecido Pompidou pelo seu accento gascão, e Pompidou dera a conhecer o barão Arnold.

— Encontro singular! murmurára o bandido. Leve-me Satanaz se pensava neste momento na Suissa! Deixa-los vir....

E quando os cavalleiros o descobriram, e delle se approximavam, continuou:

— O' lá! Dar-se-ha por acaso que esta minha existencia romantica toque já ao seu fim? O corvo que esvoaçava ao lado esquerdo de Walter teria vindo de veras cantar-me o *requiescat in pace?* Nada! Ainda temos aqui duas cargas de polvora e bala que vão esclarecer a questão.

Ghrellab sacou do estojo de marroquim, que trazia sempre preso ao seu cinto, duas excellentes pistolas de fabrico inglez, armou-as em silencio por baixo do seu burnous, e segurou uma em cada mão.

— O essencial agora é fazer bôa pontaria, pensou; e não estou eu na escola do tiro do honesto Paterman em Heidelberg! Por Hercules! Estimaria antes que estes vagabundos me deixassem em paz.

Entretanto não tinha elle muito tempo de dar-se á estes e outros arrazoados, porque Pompidou approximava-se. Achegando-se o mais que lhe era possivel ao seu cavallo, com a cabeça cahida na areia, os olhos abertos, e immovel a physionomia, o renegado observava os menores gestos do Gascão, e contava os seus passos: e aproveitando-se de um momento em que este se voltava para o barão, ergueu destramente o braço direito, apoiando-se um pouco sobre o cotovello esquerdo.

— Foi nessa occasião que Arnold precipitando-se em soccorro do seu companheiro, exclamára:

— Abaixe-se, Pompidou, abaixe-se!

Pompidou, astuto como uma raposa, deu um pulo para o lado, e se nivelou com o chão: porém a bala tinha sido dirigida por um olho tão exercitado, a arma fôra manejada por uma mão tão firme, que attingiu o seu fim quasi no vôo. O Gascão julgou ter recebido uma pancada no hombro.

— Estou ferido! exclamou elle.

Ghrellab pouco mais ou menos seguro de ter tocado no seu alvo, voltou-se immediatamente para o barão, e foi quando ouviu-se o estampido do segundo tiro.

— Então? perguntou Pompidou.

Uma queda pesada respondeu á esta pergunta: cavallo e cavalleiro rolaram por terra. Pompidou correu ao barão—exclamando:

— Santissima Trindade! que susto horrivel me causou V. Exc.!

— Está ferido de veras, meu amigo? perguntou Arnold levantando-se.

— Creio que tenho um hombro quebrado: e V. Exc.?

— Oh! quanto á mim, não foi cousa de cuidado. Sustive o cavallo á tempo; o pobre animal recebeu a bala na cabeça, e cahiu. Pulei pela garupa, e aqui estou são e salvo. Mas não demos tempo ao Arabe de secundar os seus tiros.

— Dê-me uma pistola; eu vou esmagar-lhe a cabeça com a mão esquerda.

— A' um homem cahido? Não: isto não é generoso. Demais este cavalleiro fez muito bem o seu dever, e devemos poupa-lo. Talvez que seja um chefe, e tratando-o bem conseguiremos saber delle algumas noticias.

— E' verdade.

O barão Arnold chegou-se á Ghrellab, e intimou-lhe em puro arabe:

— Rende-te.

— Podéra não! — se me acho preso e desarmado!

— Atira as pistolas na areia.

— Ei-las.

— E a tua espingarda?

— Está junto de ti: separei-me della na queda.

— De onde houveste esta arma? perguntou o barão admirado de ver uma excellente e rica carabina de guerra de fabrico inglez em lugar da comprida espingarda, de que usam os chefes Arabes.

— Os judeus de Tanger m'a venderam muito caro. Dou-t'a de boa vontade, porque és o vencedor: tira-me porém debaixo do meu cavallo; devo ter já uma das pernas esmagada.

— Não se preste V. Exc. a fazer o que elle pede, observou Pompidou: tenha cuidado!

— Entretanto não devo deixa-lo ficar n'aquelle estado.

— Neste caso amarre-lhe as mãos. Ah! patife! Não poder eu ajudar á V. Exc.... o hombro pesa-me quinhentos kilos.

— Juras, disse o barão de Ghrellab, que não procurarás ferir-me, nem escapulir em quanto te eu desembaraçar as pernas?

— Não sabes tu que os Musulmanos são desligados pelo propheta dos juramentos quo fazem aos christãos? Para que me pedes uma cousa ridicula?

— Então, assassino! exclamou Pompidou. Fica ahi onde estás, que estás muito bem.

— Se tens medo de mim, amarra-me os braços, mas livra-me as pernas.

Muito custava á Arnold usar para com o seu prisioneiro de precauções que attestavam pelo menos muita timidez e prudencia. Todavia resolvera-se a seguir os conselhos de Pompidou, quando felizmente descobriu alguns spahis que voltavam de perseguir e afugentar o rebanho. Ouvia-se os passos precipitados dos seus cavallos, o tinir das esporas, e uma das melancolicas canções, de que usam os cavalleiros indigenas em viagem, sobretudo á noute quando entram em alguma expedição feliz.

— *Hé! Yá! l'arbi!* gritou o barão para os spahis, fazendo com ambas as mãos uma especie de bozina, e arrastrando a voz em cada syllaba com essa intonação particular aos Arabes de todos os paizes, que lhes permitte fazer-se ouvir e mesmo conversar em distancias prodigiosas.—Vinde á mim! fiz um captivo!

Os cavalleiros deitaram seus cavallos á galope, e chegaram pelo caminho mais curto sem se embaraçarem com as carças e espinhos, segundo o costume, ao lugar, em que os esperava o barão.

Ghrellab lançou um olhar inquieto sobre o novo grupo; mas tranquillisou-se quasi logo, observando o respeito e deferencia com que os spahis (que eram tres) aproximaram-se de Arnold.

— Eis-aqui um primeiro perigo conjurado, pensou elle. Como acabará esta singular aventura?

Ghrellab conhecia os costumes dos Arabes em geral, e da gente do Tell em particular. Sabia que o inimigo derribado á seus pés deve ser logo degolado; e temia que os recemvindos sem consultar o barão, se déssem ao divertimento de cortar-lhe a cabeça.

Sem querer descobrir a causa do ascendente que Arnold exercia sobre aquella gente, comprehendeu logo que sómente tinha de resignar-se á um captiveiro, que não apresentava consequencias assustadoras, e egualmente comprehendeu que para modificar o mais possivel os rigores da sua situação, cumpria-lhe occultar cuidadosamente a sua origem européa; e a sua nomeada; e por conseguinte haver-se com toda a prudencia com pessoas, cuja finura, astucias e espirito de observação elle conhecia de ha muito.

— Ajudae-me a amarrar este homem, disse o barão aos spahis, e conduzamo-lo ao acampamento.

Apenas foi dada esta ordem, apearam-se os cavalleiros, e apoderaram-se do prisioneiro. Ghrellab prestou-se de boa vontade ao que delle quizeram fazer os Arabes, com receio de maiores tormentos: estendeu os punhos que foram ligados, não se queixou da força com que lhe apertavam os nós, e julgou-se feliz vendo-se com as pernas livres, que suppunha elle as tinha fracturadas.

— O propheta escrezeu, disse sentenciosamente procurando tocar a piedade dos tres spahis, que os máos tratos que inflingirdes á vossos irmãos serão um peccado atroz. O dia em que for vinda a hora os máus irmãos tornar-se-hão mudos, como os criminosos (3).

— O teu propheta é tão digno de riso como tu és, respondeu o Gascão Pompidou. Advirto-te que te diriges á spahis que bebem vinho em pleno *rhamadan*: assim deixa esta linguagem ridicula e inutil.

Os cavalleiros indigenas, em vez de protestarem contra esta resposta, pozeram-se a rir alegremente, e deram um nó de mais na corda que ligava os punhos do prisioneiro.

— Agora partamos, disse Arnold em allemão; estamos longe do acampamento, e tenho pressa em lá chegar.

Um dos spahis cedeu o seu cavallo ao barão: Pompidou montou de novo queixando-se amargamente das dôres que sentia no hombro: Ghrellab foi amarrado pelos punhos á sella do segundo spahi; ao passo que o terceiro tomou a frente para descobrir o caminho. O que ficára desmontado seguia o prisioneiro para estimula-lo no caso de que elle tivesse a phantasia de diminuir ou apressar o passo de mais.

(Continuar-se-ha).

(*) Vide *Diario* n. 62.

(1) Nome de um dos cavallos do propheta—Mouraweh—vento impetuoso.

(2) O cavallo vencedor na corrida de Alger em 1852 franqueou um espaço de 17,000 metros em 26 minutos: a maior parte dos outros alistados chegaram ao terreno em 35 minutos. (Relatorio official).

(3) O dia da hora significa no koran o dia do juizo final.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.